



**ESPIRAL DA FÉ:  
MULHERES NO NOVO TESTAMENTO**

CADERNO DE ESTUDOS BÍBLICOS COMUNITÁRIO

# ESPIRAL DA FÉ: MULHERES NO NOVO TESTAMENTO

## CADERNO DE ESTUDOS BÍBLICOS COMUNITÁRIO

Realização:



Apoio:



Programa de Gênero e Religião - Faculdades EST - 2025  
Rua Amadeu Rossi, 467, Bairro Morro do Espelho  
São Leopoldo - RS - Brasil -- CEP 93030-220  
E-mail: genero@est.edu.br

**Organização:**

Pa. Dra. Marli Brun e Ma. Sabrina Senger - Programa Gênero e Religião -  
Faculdades EST

Samira Rossmann Ramlow e P. Felipe Hobus Vollrath - Grupo Semeando  
Esperança

Pastoral Popular Luterana

Pa. Carmen Michel - Coordenação de Gênero, Gerações e Etnias da IECLB -  
Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil

Pa. Dra. Marcia Blasi - Executiva do Programa de Justiça de Gênero e  
Empoderamento de Mulheres da Federação Luterana Mundial

**Revisão bíblica:** Dra. Carolina Bezerra de Souza

**Revisão Português:** Dra. Danieli Busanello Krob

**Tradução:** Luz de María Cordero Abarca

**Revisão da tradução:** Dra. Marcia Blasi e Ma. Ángela Trejo Haager

**Arte:** Atelier 15

**Estruturação do estudo bíblico:** Taiana Wisch, Daniéli Busanello Krob, Sabrina Senger e Marli Brun

**Diagramação:** Suzana Cristina Witt

**Fonte apoiadora:** Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil, ACT Igreja Sueca e Federação  
Luterana Mundial.

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**

**E77 Espiral da fé: mulheres no novo testamento – caderno de  
estudos bíblicos comunitário / Marli Brun et al.  
(organizadoras). – São Leopoldo : Faculdades EST,  
Programa de Gênero e Religião, 2024.  
98 p. : il. ; 30 cm.**

**ISBN 978-65-88074-59-6 (impresso)  
ISBN 978-65-88074-57-2 (e-book, PDF)**

**1. Igreja – mulheres. 2. Estudos bíblicos. 3. Novo  
testamento – mulheres. I. Brun, Marli . II. Título.**

**Ficha elaborada pela Biblioteca da EST**

# SUMÁRIO



## **5** Introdução

## **9** Encontro 1

*Isabel e Maria: mulheres que se encontram e preparam o caminho*

## **16** Encontro 2

*Magnificat – cantar e dançar a salvação*

## **25** Encontro 3

*Profetisa Ana: a mulher que anunciou ao povo o nascimento de Jesus*

## **33** Encontro 4

*Na casa dela – cura, inclusão e diaconia*

## **40** Encontro 5

*Venham comigo e vejam!*

## **48** Encontro 6

*Marta e Maria – uma coisa importa*

## **56** Encontro 7

*Afetar e deixar-se afetar: dois toques e um milagre social*

## **63** Encontro 8

*A discípula Maria Madalena, apóstola dos apóstolos*

## **72** Encontro 9

*O início na beira do rio*

## **81** Encontro 10

*Elas no discipulado*

## **90** Encontro 11

*A mulher que recebeu asas de Deus:  
resistência em tempo de perseguição*

## ESTIMADAS LIDERANÇAS COMUNITÁRIAS!

Com gratidão a Deus entregamos a vocês o Caderno de Estudos Bíblicos Comunitário “Espiral da fé: Mulheres no Novo Testamento”, contendo 11 estudos bíblicos. Os estudos foram desenvolvidos para auxiliar a comunidade a refletir sobre a experiência e testemunho de mulheres que atuaram no tempo de Jesus e na época da formação das primeiras comunidades cristãs, contribuindo para a participação plena das mulheres na igreja e na sociedade.

Para preparar este caderno contamos com a parceria de diversas pessoas e organizações, como estudantes que integram o Grupo Semeando Esperança da Pastoral Popular Luterana na Faculdades EST, ministras da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) e a equipe do Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST. Além destas, o caderno conta com a parceria da Coordenação de Gênero, Gerações e Etnias da IECLB, liderado pela Pastora Carmen Michel e do Programa de Justiça de Gênero e Empoderamento das Mulheres da Federação Luterana Mundial (FLM), liderado pela Pastora Dra. Marcia Blasi.

Como preparação, antes da elaboração dos estudos, o grupo leu e conversou sobre o material intitulado “A Leitura Popular da Bíblia à procura da moeda perdida” (Lucas 15.8-9), escrito pela teóloga Dra. Nancy Cardoso Pereira e pelo teólogo Dr. Carlos Mesters, e publicado pelo Centro de Estudos Bíblicos – CEBI. Inspiradas por esse estudo, saímos nós, em busca da moeda perdida, unindo a palavra bíblica à palavra da vida, e nos perguntamos: Quais são as mulheres que nos inspiram nas histórias bíblicas do Novo Testamento? Que elementos da vida delas se parece com a nossa? Como o testemunho de fé delas continua nos inspirando e provocando para o Evangelho da Boa Notícia? A partir daí, começamos a pesquisar os textos bíblicos e misturar com a vida, em que nos deparamos com experiências de fé em tempo de gravidez, cânticos proféticos, curas, histórias de fundação de comunidades, partilha, serviço e testemunhos.

Como lâmpada para iluminar o caminho, construímos, com apoio da teóloga Ma. Taiana Luisa Wisch, e validamos coletivamente uma proposta de

roteiro para amparar o grupo na escrita dos estudos bíblico. O roteiro é composto por uma palavra de acolhida e saudação, sugestão de cântico, relato de experiências de vida, leitura bíblica, dinâmicas, oração e bênção. Além disso, como recurso pedagógico, projetamos para cada estudo uma produção artística que dialoga com o estudo e nos aproxima dos textos bíblicos. As obras foram produzidas pelo Ateliê 15.

O primeiro estudo bíblico resulta do encontro das teólogas Ma. Josiane Velten e Eduarda Viviane Muller com Maria e Isabel, nas montanhas de Judá, na Galileia. Maria e Isabel são mulheres atentas à realidade em que vivem, e sábias na leitura dos sinais do tempo e contexto em que vivem. Para que você e seu grupo possam celebrar em comunidade esse tempo de vida nova, o 1º Encontro deste Caderno chama-se: "Isabel e Maria: mulheres que se encontram e preparam o caminho" – Lucas 1.39-45.

Nas montanhas de Judá, ecoa um cântico de libertação. É Maria quem canta. A teóloga Vanessa Regina Hoelscher e o teólogo Eriksson Mateus Tomasselli ouviram o cântico de Maria, que motivou Lutero e, ainda hoje, anima a comunidade a permanecer firme no caminho da justiça. Por isso, o 2º Encontro se chama: "Magnificat: cantar e dançar a salvação" – Lucas 1.46-55.

Logo que nasceu, o menino Jesus foi levado ao templo, como era a tradição. Quando a profetisa Ana viu a criança, anunciou seu nascimento para todas as pessoas que aguardavam o tempo de libertação. O teólogo Guilherme Hass e a teóloga Fernanda Beatris Klabunde, compartilham esta história no 3º Encontro deste Caderno, intitulado "Profetisa Ana: a mulher que anunciou ao povo o nascimento de Jesus" – Lucas 2.21-39.

O Evangelho de Marcos revela que a primeira mulher diácona que segue Jesus é uma mulher curada por Jesus. Estamos falando da sogra de Pedro. Depois que ela foi curada, muitas pessoas foram até sua casa em busca da ajuda de Jesus, e ela participou deste ato de cuidado. A teóloga Ana Luíza Knaak Geppert e a estudante de teologia Daniela Christ preparam o estudo bíblico sobre esse tema no 4º Encontro do Caderno, intitulado "Na casa dela: cura, inclusão e diaconia" – Marcos 1.29-35.

A teóloga Samira Rossmann Ramlow e o teólogo Felipe Hobus Vollrath foram buscar água com a Mulher Samaritana e encontraram tantas outras mulheres que percorrem caminhos distantes em busca de água potável. Jesus Cristo é a fonte que sacia a sede e renova a vida. Este é o tema do 5º Encontro deste Caderno: "Água da vida. Venham comigo e vejam!" – João 4.1- 42

Para escrever a história de Marta e Maria, as discípulas de Jesus, Pastora Dra. Marli Brun e a Pastora Neiva Maria Barg se encontraram no caminho. Ao preparar a casa para receber suas visitas, elas encontram no ministério de Jesus ânimo e acolhimento. Desse modo é que surgiu o estudo do 6º Encontro do Caderno, "Marta e Maria: Uma coisa importa" – Lucas 10.38-42.

No 7º Encontro do Caderno, a teóloga Ma. Sabrina Senger e o teólogo Carlos Henrique Echeverria encontram-se com duas histórias – uma de menina, outra de mulher – e em ambas, Jesus usa o toque para transformação da vida. Estas histórias nos falam sobre a dignidade e diversidade de nossos corpos e vidas na sociedade, e também sobre saúde e justiça. Deste modo, o estudo é intitulado "Dois toques e um milagre social" – Lucas 8.40-56.

Juntamente com a narrativa de Maria Madalena, apóstola dos apóstolos, as Pastoras Carmen Michel e a teóloga Juliana Hoelcher Silveira, se aproximam do túmulo de Cristo Ressuscitado. A história da discípula "Maria Madalena, apóstola dos apóstolos" – João 20.11-18 é o tema do 8º Encontro do Caderno.

As teólogas Miriam Bartz e Roseli Krohn escolheram uma história que acontece à margem do rio Gangites, onde estava Lídia, a mulher que lidera um grupo de oração e se torna a primeira comunidade cristã fora da Palestina. Essa importante história inspira o 9º Encontro do Caderno, intitulada "O início na beira do rio" – Atos 16.11-15, 40.

A liderança das mulheres na fundação de comunidades continua. A teóloga Dra. Zarái Gonzalia Polanco, da Colômbia, e a Pastora Dra. Marli Brun, voltaram no tempo em busca de histórias de mulheres fundadoras da comunidade em Roma. Com essa reflexão está embasado o 10º Encontro do Caderno, intitulado "Elas no discipulado" – Romanos 16.1-16.

Em tempos de perseguição e clamor por justiça, lembramo-nos da história da mulher que recebeu asas de Deus para se proteger. Na Roma antiga, no período em que foi escrito o livro de Apocalipse, líderes mulheres eram perseguidas pelo Império Romano. A Pastora Ma. Marli Lutz convida para o 11º Encontro do Caderno, que está intitulado "A mulher que recebeu asas de Deus: resistência em tempo de perseguição" – Apocalipse 12.1-6, 13-16.

Durante o processo de produção dos estudos, contamos com o apoio voluntário da biblista Dra. Carolina Bezerra de Souza. Após a produção dos estudos, eles foram compartilhados e cuidadosamente revisados pela Dra.

Daniéli Busanello Krob. Envoltos a uma diversidade de talentos e dons, compartilhamos com você, com sua comunidade de fé ou grupo, o Caderno **“Espiral da fé: mulheres no Novo Testamento”**.

Desejamos que esses estudos possam inspirar e fortalecer a cada pessoa da comunidade que terá contato com eles. Ele pode ser usado como uma ferramenta de aprofundamento pessoal, mas certamente ganhará muito mais relevância e valor se for trabalhado em grupos comunitários. E caso houver um tempinho, escreva para nós contando como foi essa experiência, suas sugestões ou comentários, tornando essa ciranda ainda significativa.

Que a Ruah Divina, Espírito Santo de Deus, esteja com você, iluminando e animando cada passo, cada encontro.

*Ma. Sabrina Senger e Pa. Dra. Marli Brun  
Coordenação do Programa de Gênero e Religião  
Faculdades EST – São Leopoldo, Brasil*

*Samira Ramlow e Felipe Hobus  
Grupo Semeando Esperança Pastoral Popular Luterana*

*Pa. Carmen Michel  
Coordenação de Gênero, Gerações e Etnias da IECLB*

*Pa. Dra. Marcia Blasi  
Executiva do Programa de Justiça de Gênero e Empoderamento  
de Mulheres da Federação Luterana Mundial*



# ISABEL E MARIA: MULHERES QUE SE ENCONTRAM E PREPARAM O CAMINHO

Lucas 1.39-45

*Eduarda Viviane Muller<sup>1</sup>  
Josiane Velten<sup>2</sup>*

## Preparação do local:

Organize as cadeiras em círculo e no centro coloque um tecido colorido. Sobre o tecido crie um altar com cruz, flores, vela e Bíblia (aberta na passagem bíblica prevista para o encontro). Imprima uma cópia do "Texto para encenar" para cada dupla.

## 1. Acolhida/Saudação

Irmãs e irmãos na fé! Sejam bem-vindas! Sejam bem-vindos!

Nos encontramos em nome de Deus que nos fez à sua imagem e semelhança, em nome do Filho Jesus Cristo, nosso Salvador e em nome do Espírito Santo, a Ruah divina que anima e renova a nossa esperança. Amém.

Hoje queremos relembrar o encontro de Maria e Isabel, promovendo diálogo e reflexão a partir do texto de Lucas 1.39-45. No texto, Maria visita Isabel e as duas estabelecem um diálogo de grande cumplicidade. Ambas estão grávidas e compartilham desse momento tão importante em suas vidas. O encontro traz comoção e alegria pela gravidez de Isabel e pela vinda do Salvador. Nos perguntamos: Quem são essas mulheres? Como é a vida delas? Por que Maria visita Isabel? Quais eram as suas preocupações, sonhos e esperanças? Que tenhamos um abençoado encontro!

<sup>1</sup> Teóloga e Mestranda do curso de Teologia na Faculdades EST (São Leopoldo - BR). Contato: dudinha.muller99@gmail.com

<sup>2</sup> Teóloga e mestra em Teologia pela Faculdades EST (São Leopoldo - BR). Contato: josiane.velten@hotmail.com

## 2. Cântico: Canção da chegada

(Livro de Canto da IECLB - nº 8)

## 3. Palavra da vida

A gestação é um tempo de espera, medo, preocupação, angústia, cuidado, mas também de curiosidades, desejos, sonhos, mudanças e transformações. Não há vida alguma sem gestação. Cada gestação traz uma novidade. O tempo de gravidez foi muito especial para as primas Isabel e Maria. Assim também foi o tempo em que cada uma, cada um de nós estava no ventre materno. Nesse momento de falar sobre a vida, convido para conversarmos sobre histórias de gestação e de nascimento. Se alguém souber algo sobre como foi o tempo de sua própria gestação e parto, e quiser compartilhar, sinta-se à vontade. Não vamos esquecer de falar também sobre a gestação de um mundo novo e justo que, enquanto esperamos, contribuimos para o seu nascimento. (Tempo para a partilha)

## 4. Leitura Bíblica:

### Lucas 1.39-45

Nós vamos ouvir três vezes o texto bíblico do evangelho de Lucas 1.39-45. Antes de cada leitura, vou pedir para vocês destacarem algo.

**1º momento de leitura:** Nessa primeira leitura peço que destaquem uma palavra ou expressão que chamou atenção no texto. Convido [...] para ler o texto bíblico bem devagar.

Ouçamos a palavra bíblica: *"Alguns dias depois, Maria se aprontou e foi depressa para uma cidade que ficava na região montanhosa da Judeia. Entrou na casa de Zacarias e cumprimentou Isabel. Quando Isabel ouviu a saudação de Maria, a criança mexeu na barriga dela. Então, cheia do poder do Espírito Santo, Isabel disse bem alto: — Você é a mais abençoada de todas as mulheres, e a criança que você vai ter é abençoada também! Quem sou eu para que a mãe do meu Senhor venha me visitar?! Quando ouvi você me cumprimentar, a criança ficou alegre e se mexeu dentro da minha barriga. Você é abençoada, pois acredita que vai acontecer o que o Senhor lhe disse".*

**Momento de partilha:** Convido para que partilhemos as palavras ou frases que chamaram nossa atenção. Por que escolheram esta palavra ou expressão?

**2º momento de leitura:** Durante a leitura, preste atenção aos seus sentidos. Que aroma você percebe? Que sons você ouve? Algo toca sua pele? Vê algo diferente? Que gosto tem esta história? Convido [...] para ler o texto novamente bem devagar.

*[Momento de partilha.]*

**3º momento de leitura:** Peço que agora vocês prestem atenção na ação do Espírito Santo na vida de Isabel e de Maria.

*[Leitura do texto.]*

## 5. Recontando a história com algumas informações a mais

Isabel e Maria, mulheres movidas pela Ruah, Espírito Santo de Deus. Isabel, cujo nome em hebraico era Elisabete (Elisheba) era da descendência de Arão, uma família de sacerdotes (Lucas 1.5). As duas mulheres se encontram na casa de Isabel, prima de Maria. Isabel era a mulher mais velha e também estava grávida.

Quando Maria chega na casa de Isabel, a mais velha reconhece nela a mãe do Filho de Deus e seu próprio filho estremece em seu ventre. Isabel saúda Maria com uma palavra de bênção, exclamando em voz alta: “— Você é a mais abençoada de todas as mulheres, e a criança que você vai ter é abençoada também! Quem sou eu para que a mãe do meu Senhor venha me visitar?! Quando ouvi você me cumprimentar, a criança ficou alegre e se mexeu dentro da minha barriga. Você é abençoada, pois acredita que vai acontecer o que o Senhor lhe disse” (Lc 1.42-45).

O encontro e a conversa dessas duas mulheres revelam que elas tinham em comum a tradição de libertação que vinha desde o tempo em que seus antepassados e antepassadas saíram do Egito. Inclusive, quando o pequeno João é levado ao templo para ser circuncidado, seu pai, Zacarias, diz que seu filho é aquele que vem para preparar o caminho do Senhor (Lc 1.59-80).

Assim, podemos dizer que Maria e Isabel, movidas pelo Espírito Santo, mantêm viva a espiritualidade de seus antepassados e antepassadas que saíram do Egito rumo à terra prometida e dão à luz aos meninos enviados por Deus para preparar o caminho (João Batista) e para nos trazer a salvação (Jesus).

## 6. Dinâmica de atualização do texto

Um outro jeito de nos aproximarmos do texto é realizando uma pequena encenação. Vamos encenar a saudação entre Maria e Isabel. O grupo deve ser dividido em duplas. Cada pessoa encena uma vez o papel de Maria e o de Isabel.

**Texto para encenar:** *(Uma pessoa do grupo bate palmas como se estivesse chegando à casa de alguém).*

**Maria:** – Olá, Isabel. Soube que estás grávida! Que alegria! Sei o quanto é importante para você ter um filho.

**Isabel:** *(Faz um gesto que mostra que a criança está se mexendo em seu ventre e que o Espírito Santo desceu sobre ela).* – Olá, Maria! Bendita és tu entre as mulheres, e bendito o fruto do teu ventre. E de onde me provém isto a mim, que venha visitar-me a mãe do meu Senhor? Pois eis que, ao chegar aos meus ouvidos a voz da tua saudação, a criancinha saltou de alegria no meu ventre. Bem-aventurada a que creu, pois hão de cumprir-se as coisas que da parte do Senhor lhe foram ditas.

Terminada a encenação, a dupla conversa sobre as seguintes questões apresentadas:

- a)** Isabel é uma mulher idosa e Maria é uma jovem mulher. O que se passa com cada uma delas?
- b)** O que motiva Maria a visitar Isabel?
- c)** O que Isabel sentiu ao receber Maria em sua casa?
- d)** Pense num momento em que você recebeu palavras de bênção. Como você se sentiu? Quão importante isso foi para você?
- e)** Na atualidade, que palavras de bênçãos você gostaria de proferir e para quem?

## 7) Oração

Deus de bondade e misericórdia!

Com fé e esperança, chegamos a ti para agradecer por este encontro.

Agradecer por teres nos reunido aqui para estudar a tua Palavra e nos fortalecer mutuamente como comunidade de fé. Assim como Maria e Isabel, também queremos ser instrumentos de amor e cuidado. Colocamo-nos a serviço do teu reino e pedimos-te para que conduzas sempre os nossos passos. Proteja a nossa vida e cuide de nossa família, pessoas amigas e de todas as pessoas e povos que lutam por dias de paz e justiça. Entregamos nossa vida em tuas mãos e pedimos que nos conduza sempre em segurança. Amém.

## 8. Bênção

Que a bênção de Deus de Maria e Isabel,  
que une gerações diferentes no caminho da salvação,  
te acompanhe e te guarde.

Que a bênção de Deus de Maria e Isabel,

que guia pessoas e povos em amor e amizade,  
fortaleça seus laços de amizade, sororidade e fraternidade.

Que a bênção de Deus de Maria e Isabel  
que gera caminhos novos de vida e salvação  
recrie a tua vida e fortaleça o teu caminhar. Amém!

## 9. Referências

RIZZANTE, Anna Maria; GALLAZI, Sandro. Y violaron, también su Memoria. Revista de Interpretación Bíblica Latino-Americana (RIBLA), Quito (Equador), n. 41, p. 17-28, 2002/1. Disponível em: <https://www.centrobiblicoquito.org/images/ribla/41.pdf>.

VELASCO, Carmiña Navia. Maria e Isabel: diálogo entre mulheres. Revista de Interpretación Bíblica Latino-Americana (RIBLA), Quito (Equador), n. 46, p. 9-16, 2003/3. Disponível em: <https://docplayer.es/69043386-Ribla-revista-de-interpretacion-biblica-latinoamericana-no.html>.

**QUE A BÊNÇÃO DE DEUS DE MARIA E ISABEL,  
QUE UNE GERAÇÕES DIFERENTES NO CAMINHO DA SALVAÇÃO,  
TE ACOMPANHE E TE GUARDE.**

**QUE A BÊNÇÃO DE DEUS DE MARIA E ISABEL,**

**QUE GUIA PESSOAS E POVOS EM AMOR E AMIZADE,  
FORTALEÇA SEUS LAÇOS DE AMIZADE,  
SORORIDADE E FRATERNIDADE.**

**QUE A BÊNÇÃO DE DEUS DE MARIA E ISABEL  
QUE GERA CAMINHOS NOVOS DE VIDA E SALVAÇÃO  
RECRIE A TUA VIDA E FORTALEÇA O TEU CAMINHAR. AMÉM!**



# MAGNIFICAT CANTAR E DANÇAR A SALVAÇÃO

Lucas 1.46-55

*Vanessa Regina Hoelscher<sup>1</sup>  
Eriksson Mateus Tomaselli<sup>2</sup>*

## Preparação para o encontro:

Organize o espaço de modo que seja confortável para todas as pessoas que participam do encontro. Deixe à disposição almofadas, cadeiras, água. Num lugar central do espaço, faça um pequeno altar com bíblia, cruz, flores e velas.

## 1. Acolhida/Saudação

Seja bem-vinda, seja bem-vindo. Você que veio de perto ou de longe. Acolho a cada Maria, Ruth, Isabel, Ester, Débora. A cada mulher que tem sua história marcada pela força, resiliência e determinação. Acolho a cada José, João, Gabriel. A cada homem que tem sua história marcada pela humildade, compaixão e misericórdia. Acolho você que veio a este encontro buscando alimentar a sua fé em comunhão com irmãos e irmãs. Acolho quem veio cantar, orar, aprender e ensinar. E assim nos reunimos em nome de Deus Pai e Mãe, em nome do Filho, Jesus Cristo e em nome do Espírito Santo. Amém.

<sup>1</sup> Bacharela em Teologia e Especialista em Ministério Eclesiástico na IECLB pela Faculdades EST (São Leopoldo - BR). Atualmente é Ministra Religiosa Candidata ao Ministério Pastoral na IECLB, realizando o Período Prático de Habilitação ao Ministério. Contato: [nessa.regina1998@hotmail.com](mailto:nessa.regina1998@hotmail.com)

<sup>2</sup> Bacharel e Mestre em Teologia pela Faculdades EST (São Leopoldo - BR) e licenciado em História. É estudante de Licenciatura em Letras - Português/Alemão no ISEI-IFPLA e professor no Colégio Sinodal-SL. Contato: [eriksson.mateus@gmail.com](mailto:eriksson.mateus@gmail.com)

## 2. Cântico:

No encontro de hoje, nós cantaremos e dançaremos com Maria, a mulher que carrega em seu ventre o Filho de Deus. Como vimos no encontro passado, o hino cantado por Maria é muito parecido com a oração de Ana (1 Samuel 2.1-10). Com fé Ana orou e Maria cantou o Magnificat, enaltecendo e agradecendo com alegria pelo que Deus fez por ela e por seu povo.

**a)** Convido para ouvirmos o “Cântico de Maria” (Lucas 1.46-55), nas palavras de Eriksson Tomaselli e Cleide Olsson Schneider, melodia de Louis Marcelo Illenseer.

*Minha alma glorifica ao Senhor  
E meu espírito se alegra no Salvador.  
Bem-aventurada sou, pois olhou para mim:  
Serva humilde sou!  
Santo é o nome de Deus,  
Por seu poder grandes obras fez!  
Sua misericórdia é (está) sobre quem o teme.*

Para ouvir Coral Vozes da Esperança, da Associação Diacônica Luterana - ADL, acesse: <https://youtu.be/lg8Ak73iAj8>

**b)** Convido para cantarmos o “Magnificat”, composto por Soraya Heinrich Eberle (dezembro/2021)

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=wPcuUIGIDDo>

Estrilho:

//: A minh'alma engrandece ao Senhor, meu espírito se alegra em Deus, meu Salvador. ://

**1.** *Porque ele atentou na humildade de sua serva,  
E sempre me chamarão “Bem-aventurada”.  
Porque com poder tem feito grandes coisas,  
Santo é seu nome, Santo é seu nome.*

**2.** *É cheio de misericórdia com quem o teme,  
E atua com poder contra todo o orgulho.*

<sup>3</sup> BLASI, Marcia. *Por uma vida sem vergonha: vulnerabilidade e graça no cotidiano das mulheres a partir da teologia feminista.* São Leopoldo: EST/PPG, 2017. Páginas 76-90. Disponível em [http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/811/1/blasi\\_m\\_td167.pdf](http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/811/1/blasi_m_td167.pdf)

*Derruba os poderosos de seus tronos,  
E exalta às humildes, e exalta às humildes.*

**3.** *Ajuda e ampara o seu povo,  
E sempre lembra de sua misericórdia,  
Assim como em todos os tempos  
foi sua promessa, sua promessa.*

### **3. Palavra da vida**

No dia 31 de outubro de 1517, o professor Martin Lutero colocou um escrito na Porta do Castelo de Wittenberg contendo 95 questionamentos (teses) sobre o trabalho e os ensinamentos da Igreja, à qual ele pertencia. Sua crítica à Igreja fez com que ele perdesse todos os seus direitos como padre e como cidadão, podendo a qualquer momento ser preso e morto. Uma das palavras bíblicas que motivou seu testemunho foi a de Romanos 1.17: "Porque a justiça de Deus se revela no evangelho, de fé em fé, como está escrito: "O justo viverá por fé". Em 1521, escondido em Wartburgo, terminou de escrever a análise do hino Magnificat (Lucas 1.46-55). Com o cântico<sup>3</sup>, Lutero aprendeu que Deus está do lado das pessoas humildes que buscam a libertação. Deus derruba o poder de quem explora, violenta e oprime o povo. O cântico de Maria ajudou Lutero a permanecer firme no testemunho, mesmo sendo perseguido. E nós, qual a música ou palavra bíblica que nos ajuda a resistir aos poderes injustos e opressivos?

*[Dar tempo para cada pessoa falar sobre qual hino marca a sua trajetória de vida e sobre como este hino lhe ajudou na superação de momentos difíceis ou para resistir a violência e opressão.]*

### **4. Mulheres oram e cantam a libertação**

Os cânticos fizeram parte do caminhar do povo e da luta das mulheres por justiça e libertação. Cerca de 1250 anos antes de Cristo, Moisés, Arão e Miriam lideraram o movimento de libertação do povo que era escravo nas mãos do Faraó no Egito, conforme pode ser lido no livro de Êxodo. Miriam liderou o povo com cânticos e danças (Êxodo 15.20-21). Maria, a mãe de Jesus cantou um hino de libertação logo após ouvir as palavras de benção de sua prima Isabel.

## 5. Leitura Bíblica:

### Lucas 1.46-55 (Bíblia versão NTLH)

“Então Maria disse: — A minha alma anuncia a grandeza do Senhor. O meu espírito está alegre por causa de Deus, o meu Salvador. Pois ele lembrou de mim, sua humilde serva! De agora em diante todos vão me chamar de mulher abençoada, porque o Deus Poderoso fez grandes coisas por mim. O seu nome é santo, e ele mostra a sua bondade a todos os que o temem em todas as gerações. Deus levanta a sua mão poderosa e derrota os orgulhosos com todos os planos deles. Derruba dos seus tronos reis poderosos e põe os humildes em altas posições. Dá fartura aos que têm fome e manda os ricos embora com as mãos vazias. Ele cumpriu as promessas que fez aos nossos antepassados e ajudou o povo de Israel, seu servo. Lembrou de mostrar a sua bondade a Abraão e a todos os seus descendentes, para sempre.”

Vamos ler o texto seguindo a proposta da Lectio Divina ou Leitura Orante da Bíblia: Esta é uma forma de vivenciar o texto bíblico, de experienciar em grupo na presença de Deus. É feita em etapas, sem interrupções, sem barulho externo. Tudo que for compartilhado deverá ser guardado no coração. Não tem certo ou errado, tudo deve ser acolhido com reverência e respeito.

*[Definir quem fará as leituras e explicar os passos.]*

1. Invocação trinitária com acendimento de uma vela.
2. Faz-se a primeira leitura do texto, no seu tempo, sem pressa. Durante a leitura é preciso atentar para alguma palavra, frase ou versículo que chamou a atenção.
3. Momento de silêncio para reflexão.
4. Cada pessoa compartilha aquilo que ressaltou do texto. Não é um momento de conversa, mas um momento de acolhida sem julgamento do que cada pessoa partilha.
5. Lê-se o texto pela segunda vez, muito devagar. Durante essa leitura, focamos no que o texto nos fala hoje, aquilo que vejo, sinto, entendo, aquilo que se amplia na minha vida.
6. Momento de silêncio para reflexão.

7. Novamente, cada pessoa compartilha aquilo que ressaltou do texto.
8. Lê-se o texto pela terceira vez, ainda bem lentamente. Agora a nossa atenção deve estar naquilo que gostaríamos de responder à descoberta que fizemos a partir do texto, a partir da palavra que nos impactou.
9. Momento de silêncio para refletir as perguntas: que compromisso eu quero assumir diante do grupo, a partir do que se revelou a mim?
10. Esse passo é bem livre. Cada pessoa pode escolher partilhar o seu compromisso ou convidar as demais a orar junto com ela a partir do que refletiu individualmente. Não é um momento de conversa e discussão, mas de compartilhar e acolher aquilo que foi refletido.
11. Por fim, encerrar com a oração do Pai Nosso e apagar a vela.

## 6. Continuando a reflexão sobre o texto

**Pergunta: O que vocês gostariam saber sobre esse texto e que não foi contado?**

*[Essa pergunta permite recolher curiosidades específicas e serve de motivação para que o grupo continue pesquisando sobre o texto e, em algum outro momento de estudo bíblico, o grupo possa continuar refletindo sobre o cântico de Maria.]*

## 7. Nossa história com o texto

Certamente esse texto é bastante conhecido. Geralmente ouvimos ele durante o tempo de Advento ou até mesmo no dia de Natal. Todas nós, em algum momento no tempo do Culto Infantil, já interpretamos alguma personagem das histórias que faz parte dos textos bíblicos lidos no tempo de Natal: o menino Jesus, Maria, Isabel, José, João Batista. Certamente muitas memórias são despertadas. Que memórias esse texto nos traz? Elas nos lembram de alguém? Ou de alguma situação que passamos?

*[Tempo para a partilha.]*

## 8. É tempo de celebrar

Celebrar é deixar o corpo falar, se expressar, movimentar. Maria cantou e dançou a alegria de poder gerar o Salvador. Junto de Maria, cantemos e dancemos a graça de sermos pessoas salvas! Sermos pessoas salvas e levarmos sinais desta salvação ao mundo que mudando está!

*[Colocar uma música que tenha sentido para o grupo e possa gerar movimento. Não havendo quem acompanhe musicalmente sugerimos que as músicas sejam reproduzidas em alguma caixa de som. O movimento pode ser através da dança, do canto, do desenho, de qualquer forma de arte, conforme a vontade de cada pessoa. O importante é que todas possam se alegrar nesse movimento, que não tenham a preocupação com o certo ou errado, bom ou ruim. Que seja um momento de alegria e liberdade. Sugestão de música para iniciar a lista: Cantic of the Turning – Rory Cooney. Disponível no Youtube: <https://youtu.be/F9QeTmRCpW4>. A gravação é na língua inglesa, mas no Livro de Canto da IECLB podemos encontrar a letra em português: Em minha alma há grande exultação – nº 163, disponível no Portal Luteranos: <https://www.luteranos.com.br/textos/em-minha-alma-ha-grande-exultacao>].*

## 9. Bênção

Que deus abençoe a você  
Que canta como miriam, ana, maria e isabel;  
Que deus abençoe a você, filho, filha,  
Que canta e dança a libertação;  
Que deus abençoe a você  
Que está aqui cantando a libertação;  
Amém!

## 10. Referências

BARROS, Odja. Comentário do Evangelho. **Centro de Estudos Bíblicos – CEBI**, [S.l.], 11 ago. 2021. Disponível em: <https://cebi.org.br/reflexao-do-evangelho/comentario-do-evangelho/>. Acesso em: 12 jun. 2023.

BLASI, Marcia. **Por uma vida sem vergonha**: vulnerabilidade e graça no cotidiano das mulheres a partir da teologia feminista. 2017. 139 f. Tese (Doutorado em Teologia) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, Faculdades EST, São Leopoldo, 2017. p. 76-90. Disponível em: [http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/811/1/blasi\\_m\\_td167.pdf](http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/811/1/blasi_m_td167.pdf). Acesso em: 12 jun. 2023.

MÜLLER, Iára. Lectio Divina ou Leitura Orante da Bíblia. **Tear**: liturgia em revista, São Leopoldo, n. 29, p. 8-9, set. 2009. Disponível em: [https://is-suu.com/portalluteranos/docs/tear\\_-\\_liturgia\\_em\\_revista.\\_n\\_\\_mero\\_a2f71e-0444b3bc/12](https://is-suu.com/portalluteranos/docs/tear_-_liturgia_em_revista._n__mero_a2f71e-0444b3bc/12). Acesso em: 12 jun. 2023.

**QUE DEUS ABENÇOE A VOCÊ  
QUE CANTA COMO MIRIAM, ANA, MARIA E ISABEL;  
QUE DEUS ABENÇOE A VOCÊ, FILHO, FILHA,  
QUE CANTA E DANÇA A LIBERTAÇÃO;  
QUE DEUS ABENÇOE A VOCÊ  
QUE ESTÃ AQUI CANTANDO A LIBERTAÇÃO;  
AMÉM!**



# PROFETISA ANA: A MULHER QUE ANUNCIOU AO POVO O NASCIMENTO DE JESUS

Lucas 2.21-39

*Fernanda Beatris Klabunde<sup>1</sup>  
Guilherme Christ Hass<sup>2</sup>*

## Preparação para o encontro:

Sugerimos que as cadeiras sejam organizadas em círculo. No centro, organize um pequeno altar com tecidos, flores, bíblia, vela, livro de cântico, papéis para escrita, desenho e pintura. A vela é acesa durante o primeiro cântico.

## 1. Acolhida/Saudação

Seja bem-vinda, seja bem-vindo ao nosso terceiro encontro!

É com alegria que podemos nos encontrar em nome de Deus, que nos criou à sua imagem e semelhança; em nome de Jesus Cristo, seu Filho, que foi apresentado no templo de Jerusalém e ainda pequeno, reconhecido como o Messias por Simeão e pela profetisa Ana; e em nome do Espírito Santo, força divina que nos anima e fortalece. A palavra bíblica de Lucas 2.21-39 nos ajuda a refletir sobre resistência profética em tempo de exploração, injustiça e sofrimento. Nós participamos de algum movimento de resistência a poderes opressivos? Quais? O que será que podemos aprender com duas pessoas idosas como a profetisa Ana e com Simeão?

<sup>1</sup> Bacharela em Teologia e Especialista em Ministério Eclesiástico na IECLB pela Faculdades EST (São Leopoldo - BR). Atualmente é estudante de pós-graduação em História na UniBTA e Ministra Religiosa Candidata ao Ministério Pastoral na IECLB. Contato: fernandaklabunde@gmail.com

<sup>2</sup> Bacharel em Teologia e Especialista em Ministério Eclesiástico na IECLB pela Faculdades EST (São Leopoldo - BR). Atualmente é Ministro Religioso Candidato ao Ministério Pastoral na IECLB, realizando o Período Prático de Habilitação ao Ministério na paróquia de Alto Jatibocas/ES. Contato: guilhermhass44@gmail.com

## 2. Cântico:

Esta é tua casa (Livro de Canto da IECLB – nº 9).

## 3. Palavra da vida: Um testemunho de esperança

Em 2022, mais de 300 mulheres da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB) se reuniram na Comunidade Evangélica da cidade de Palmitos (Santa Catarina) para participar do VIII Encontro Intersinodal de Mulheres da Pastoral Popular Luterana e refletir sobre o tema “Mulheres e Agroecologia”. Na bagagem, além de fé e esperança, as mulheres levaram sementes de flores, frutas, hortaliças, verduras e árvores nativas para compartilhar com as demais participantes. O encontro reuniu lideranças comunitárias e ministras e ministros da IECLB. O objetivo foi celebrar o amor de Deus por todas as pessoas, por toda a criação e dizer “não” a todas as formas de violência contra as mulheres, à destruição ambiental, ao preconceito, injustiça e opressão. No encontro, houve partilha de experiências, palestras, oficinas e celebração com leitura bíblica, cânticos, partilha da ceia, de alimentos e de sementes. A Pastoral Popular Luterana é uma pastoral comprometida com a transformação da sociedade numa perspectiva libertadora e ecumênica, que integra lideranças comunitárias e ministras e ministros (pastoras, pastores, catequistas, diáconas e diáconos) da IECLB.

Na sua comunidade, existem encontros de formação semelhantes a esse das mulheres da Pastoral Popular Luterana?

## 4. Leitura Bíblica: Lucas 2.21-39

A história da profetisa Ana está escrita no evangelho de Lucas 2.36-38. Esse evangelho foi escrito por volta do ano 85 depois de Cristo. Pelo que tudo indica o evangelista Lucas não conheceu a profetisa Ana pessoalmente, mas ouviu o povo contar sobre como foi o encontro dela e de Simeão com o menino Jesus, quando este foi levado ao templo por Maria e José. Que bom que o evangelista Lucas registrou esse encontro. Assim, podemos saber hoje o que a profetisa Ana e o profeta Simeão disseram naquela ocasião.

No evangelho de Lucas vemos que mulheres e homens tiveram uma

participação igualitária no movimento de Jesus e na formação e atuação da comunidade cristã primitiva. As mulheres aparecem como protagonistas da história da salvação desde o início até o final de seu Evangelho.

Convido para lermos a palavra de Lucas 2.21-39 e nos aproximarmos da história de Simeão e de Ana.

*[Convidar alguém para ler ou fazer a leitura compartilhada.]*

*“21 Uma semana depois, quando chegou o dia de circuncidar o menino, puseram nele o nome de Jesus. Pois o anjo tinha dado esse nome ao menino antes de ele nascer. 22 Chegou o dia de Maria e José cumprirem a cerimônia da purificação, conforme manda a Lei de Moisés. Então eles levaram a criança para Jerusalém a fim de apresentá-la ao Senhor. 23 Pois está escrito na Lei do Senhor: “Todo primeiro filho será separado e dedicado ao Senhor.” 24 Eles foram lá também para oferecer em sacrifício duas rolinhas ou dois pombinhos, como a Lei do Senhor manda. 25 Em Jerusalém morava um homem chamado Simeão. Ele era bom e piedoso e esperava a salvação do povo de Israel. O Espírito Santo estava com ele, 26 e o próprio Espírito lhe tinha prometido que, antes de morrer, ele iria ver o Messias enviado pelo Senhor. 27 Guiado pelo Espírito, Simeão foi ao Templo. Quando os pais levaram o menino Jesus ao Templo para fazer o que a Lei manda, 28 Simeão pegou o menino no colo e louvou a Deus. Ele disse: 29 —Agora, Senhor, cumpreste a promessa que fizeste e já podes deixar este teu servo partir em paz. 30 Pois eu já vi com os meus próprios olhos a tua salvação, 31 que preparaste na presença de todos os povos: 32 uma luz para mostrar o teu caminho a todos os que não são judeus e para dar glória ao teu povo de Israel. 33 O pai e a mãe do menino ficaram admirados com o que Simeão disse a respeito dele. 34 Simeão os abençoou e disse a Maria, a mãe de Jesus: —Este menino foi escolhido por Deus tanto para a destruição como para a salvação de muita gente em Israel. Ele vai ser um sinal de Deus; muitas pessoas falarão contra ele, 35 e assim os pensamentos secretos delas serão conhecidos. E a tristeza, como uma espada afiada, cortará o seu coração, Maria. 36 Havia ali também uma profetisa chamada Ana, que era viúva e muito idosa. Ela era filha de Fanuel, da tribo de Aser. Sete anos depois que ela havia casado, o seu marido morreu. 37 Agora ela estava com oitenta e quatro anos de idade. Nunca saía do pátio do Templo e adorava a Deus dia*

*e noite, jejuando e fazendo orações. 38 Naquele momento ela chegou e começou a louvar a Deus e a falar a respeito do menino para todos os que esperavam a libertação de Jerusalém. 39 Quando terminaram de fazer tudo o que a Lei do Senhor manda, José e Maria voltaram para a Galiléia, para a casa deles na cidade de Nazaré."*

## **5. Imaginem a cena!!!**

A profetisa Ana e Simeão estão no templo. Ambos fazem parte do grupo de pessoas que aguardavam a vinda do Messias, enviado por Deus, conforme anunciado nas profecias (Is 9.16; Mq 5.2-5; Zc 9.9-10). Enquanto estavam no templo, Maria e José chegaram para o ritual de purificação. No colo traziam consigo o menino Jesus. Ao ver o menino, Simeão se alegrou muito e disse que já podia morrer tranquilo, pois seus olhos já viram a "salvação, preparada na presença de todos os povos; uma luz para mostrar o teu caminho a todos os que não são judeus e para dar glória ao teu povo de Israel" (Lucas 2.30-32). A profetisa Ana, filha de Fanuel, da tribo de Aser, começou a louvar a Deus e anunciar que a palavra da profecia tinha se cumprido para todos os que esperavam a libertação de Jerusalém.

Convido para lermos novamente a palavra bíblica de Lucas 2.36-38 (versão NTDL): *"Havia ali também uma profetisa chamada Ana, que era viúva e muito idosa. Ela era filha de Fanuel, da tribo de Aser. Sete anos depois que ela havia se casado, o seu marido morreu. Agora ela estava com oitenta e quatro anos de idade. Nunca saía do pátio do Templo e adorava a Deus dia e noite, jejuando e fazendo orações. Naquele momento ela chegou e começou a louvar a Deus e a falar a respeito do menino para todos os que esperavam a libertação de Jerusalém."*

## **6. Ana era uma profetisa corajosa**

Nos três versículos que acabamos de ler, encontramos o testemunho de uma profetisa, mulher idosa, viúva, que ousou desafiar os poderes de Herodes, anunciando o nascimento de Jesus às pessoas oprimidas e discriminadas de Israel, que esperavam a redenção de Jerusalém. Regene Lamb, pastora da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (por email), nos diz:

*"Ao ser chamada de profetisa, ela é colocada na mesma tradição das profetisas das quais temos notícias no Antigo Testamento: Mirian (Êxodo 15,20); Débora (Juízes 4,4); Hulda (2 Reis 22,14). A menção da sua idade, de sua viuvez e sua presença constante no templo são importantes para dar autoridade a sua prática. A expressão de sua fé acontecia no templo, onde ela servia a Deus, jejuando e orando. A palavra original usada para descrever seu serviço ou louvor, como está traduzido em algumas versões bíblicas, tem um significado bem amplo, tanto de culto como de seguimento dos mandamentos de amor a Deus e as pessoas (ver Deuterônimo 10,12). Verdadeiro culto a Deus significa seguir os mandamentos e engajar-se pela justiça. Quando viu o menino Jesus, Ana deu graças a Deus pelo nascimento do Messias. Em seguida, saiu anunciando a boa notícia. Para fazer isso, precisou de coragem. Uma profetisa precisava ter fé e coragem para denunciar o que existe de errado na sociedade e anunciar novas possibilidades de vida digna e justa."*

Pergunto: Como Ana se sentiu ao anunciar que o novo rei havia nascido? Será que ela teve medo do que Herodes poderia fazer com ela, ou até mesmo, com o menino Jesus e sua família? Se vocês tivessem a oportunidade, o que fariam ou perguntariam para a profetisa Ana?

*[Tempo para a partilha.]*

## 7. Atualização do texto para o nosso cotidiano

**Agir profético:** Atitudes, motivadas pela fé, que produzem mudanças positivas no mundo; mudanças que fortalecem a amizade, a parceria, a sororidade, a solidariedade, o amor, a paz e a justiça; que buscam o bem de todas as pessoas, especialmente as que se encontram em situação de vulnerabilidade, e de toda a criação.

**Tarefa:** Neste momento, em duplas, motivamos vocês a compartilhar experiências e desafios que revelam o agir profético de pessoas, grupos ou comunidades em que vocês participam. Um profeta, uma profetisa pode ser uma pessoa como Ana, mas também pode ser um grupo de pessoas como as mulheres da Pastoral Popular Luterana que se encontram para refletir sobre como cuidar da criação de Deus e superar todas as formas de violência e opressão.

Após a partilha, expressem a esperança de vocês, compartilhando com o grande grupo um anúncio profético, um desenho ou cântico que fala do agir profético *[podem usar um microfone, megafone ou algo que aumenta o volume da voz para ilustrar este anúncio profético ao mundo]*. Se desejarem, compartilhem, também, lições que vocês aprenderam com a profetisa Ana.

## 8. É tempo de celebrar

**Oração:** Deus de amor e bondade, agradecemos por este momento em comunhão com nossos irmãos e irmãs na fé, aprendendo mais sobre a tua palavra e conhecendo a história de mulheres como a profetisa Ana, que se alegrou pelo encontro com o menino Jesus e, com coragem, anunciou seu nascimento às pessoas que esperavam sua vinda. Que nós também possamos experimentar a alegria e a coragem da profetisa Ana ao testemunhar a Tua palavra de amor, justiça e paz. Por Cristo Jesus, o Messias esperado, nosso Salvador. Amém.

## 9. Referências

EIS, Ana Isa dos. Lucas 2.22-40. Auxílio homilético. **Portal Luteranos**, [S.l.], 01 jan. 2012. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/textos/lucas-2-22-40>. Acesso em: 06 maio 2022.

Leitura complementar:

RIBLA. Revista de Interpretación Bíblica Latinoamericana. **El Evangelio de Lucas**. Petrópolis/Quito: Vozes, n. 44, 2003/1. Disponível em: <https://www.centrobiblicoquito.org/images/ribla/44.pdf>. Acesso em: 06 maio 2022.

**QUE NÓS TAMBÉM POSSAMOS EXPERIMENTAR  
A ALEGRIA E A CORAGEM DA PROFETISA ANA  
AO TESTEMUNHAR A TUA PALAVRA DE AMOR,  
JUSTIÇA E PAZ. POR CRISTO JESUS, O MESSIAS  
ESPERADO, NOSSO SALVADOR. AMÉM.**



# NA CASA DELA - CURA, INCLUSÃO E DIACONIA

Marcos 1.29-35

*Ana Luiza Knaak Geppert*<sup>1</sup>  
*Daniela Christ Hass*<sup>2</sup>

## Preparação para o encontro:

Organize as cadeiras em círculo. No centro, ou numa lateral, constitua um pequeno altar com flores, bíblias, vela, hinários, plantas medicinais, remédios caseiros. Importante ter alguém que conduza os hinos e/ou um aparelho para amplificar o som para que as pessoas possam cantar junto com a música que está sendo reproduzida.

## Momento de confraternização:

Convidem cada participante a trazer um prato com doces ou salgados, suco e também uma muda de planta medicinal para compartilhar ou plantar no jardim da comunidade.

## 1. Acolhida/Saudação

Seja bem-vinda! Seja bem-vindo! É com alegria que aqui nos encontramos, em nome de Deus que vem a nós como Pai e Mãe, Filho e Espírito Santo, a Ruah Divina. Em conjunto buscamos fortalecer nossa fé e compreensão do Deus Triúno, Salvador e Acolhedor, através do estudo da palavra bíblica de Marcos 1.29-35. O texto narra a história da cura da sogra de Pedro. Após ser curada, ela passa a fazer diaconia. Você também faz diaconia?

<sup>1</sup> Teóloga e Mestranda em Teologia na Faculdades EST (São Leopoldo - BR). Contato: [analukage@gmail.com](mailto:analukage@gmail.com)

<sup>2</sup> Teóloga e Mestranda em Teologia na Faculdades EST (São Leopoldo - BR). Contato: [danielachrist809@gmail.com](mailto:danielachrist809@gmail.com)

## 2. Cântico:

Quando o povo se reúne (Livro de Canto da IECLB – nº 25).

## 3. Palavra da vida

A ação diaconal da sogra de Simão, após ser curada por Jesus, nos faz lembrar da história<sup>3</sup> de duas mulheres que atuaram na Idade Média: Hildegard Von Bingen (1098-1179) e Katharina Von Bora (1499-1552). No mosteiro, cada uma no seu tempo, aprendeu a viver diaconia. Hildegard, inclusive, deixou como legado livros com hinos que ela mesma compôs, estudos teológicos que falam da relação céu e terra e estudos sobre o uso de plantas medicinais. Na idade média, acreditava-se que quem pecava despertava a fúria de Deus, e como castigo, Deus fazia as pessoas ficarem doentes. A cura, no entender das pessoas daquela época, ou vinha de Deus ou dos poderes diabólicos, como da feitiçaria, razão pela qual muitas mulheres foram queimadas, acusadas de serem bruxas. Tanto Hildegard quanto Katharina foram monjas que usaram o conhecimento sobre plantas medicinais para ajudar pessoas enfermas a recuperar a saúde. Hildegard permaneceu durante toda a vida como monja e Katharina, movida pelos ideais da Reforma Protestante, deixou o convento e mais tarde casou-se com Martim Lutero.

## 4. Leitura da palavra bíblica:

### Marcos 1.29-35

Para tornar a leitura do texto bíblico mais dinâmica, sugerimos que a passagem de Marcos 1.29-35 seja lida por mais de uma pessoa, cada qual com sua versão da Bíblia. Dessa forma, logo no primeiro contato com o texto o grupo perceberá as diferenças existentes nas traduções, sendo possível estimular as dúvidas e a curiosidade.

## 5. Nossa história com o texto

A história que lemos hoje nos ajuda a refletir sobre vários temas:

<sup>3</sup> BLASI, Marcia; SCHAPER, Valério Guilherme. *Saúde e religião em perspectiva de gênero – Reflexões a partir de Hildegard von Bingen e Katharina von Bora*. **Caminhos**, Goiânia, v. 18, n. 2, p. 396-414, 2020.

Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/7907>. Acesso em: 20 out. 2023.

doença/cura, diaconia, fé, família, comunidade. A família e as pessoas com quem convivemos são a nossa primeira comunidade de fé. Pergunto:

**A)** O que mais chama a atenção na história narrada em Marcos 1.29-35?

*[Tempo para partilha.]*

**B)** Nós nos sentimos pertencentes à casa em que moramos? Ela é um local que nos acolhe em uma possível enfermidade? Já passamos por uma situação semelhante à da sogra de Simão de se encontrar imobilizada devido à doença ou outro tipo de problema? Quem nos ajudou?

**C)** Pessoas vão até a nossa casa ou à nossa comunidade em busca de ajuda? Se sim, após receberem a nossa ajuda elas têm a oportunidade para ajudar, assumindo conosco e com a comunidade o trabalho diaconal, missionário?

**D)** O que existe em comum entre o ministério de Jesus, da sogra de Pedro, de Hildegard von Bingen, de Katharina von Bora e a nossa história?

## 6. Informações adicionais sobre o texto bíblico

O evangelho de Marcos foi escrito por volta do ano 70 depois de Cristo. Em Marcos 1.29 podemos observar Jesus e seus discípulos se deslocando do espaço da Sinagoga para o espaço da casa. Além da sogra de Simão, do próprio Simão e de André, deviam morar na casa outras pessoas.

Para Jesus, a casa e a família eram espaços importantes de missão. Seus ensinamentos e seus atos envolviam o núcleo familiar e comunitário da casa, como a história da sogra de Pedro nos mostra. Nas casas, Jesus era acolhido e acolhia, curava, pregava e ensinava.

Vale lembrar que ao se referir à família, Jesus amplia o conceito de família para além dos laços sanguíneos, incluindo todas as pessoas que creem e fazem a vontade de Deus. Jesus propõe uma vivência de relações iguais e regidas pelo amor da qual fazem parte também as pessoas doentes, excluídas, marginalizadas e oprimidas que se aproximam e/ou estão na casa.

## 7. Atualização do texto para o nosso cotidiano

Agora que tivemos uma breve contextualização sobre o texto e que tivemos espaço de reflexão sobre ele e sobre os assuntos que ele traz consigo é hora de dar luz a nossa imaginação.

Vamos reescrever, em duplas, a história da cura e ação diaconal da

sogra de Simão Pedro com mais detalhes, incluindo falas, descrição de cenário, das ações, do modo como as coisas aconteceram.

É possível dar um nome a personagem, detalhes sobre a doença, recontar a história como se ela estivesse acontecendo em nossos dias atuais e imaginar como plantas medicinais poderiam ter sido utilizadas. Vocês podem também se incluir na história, como se ela acontecesse na casa de vocês ou fizesse parte da sua comunidade.

*[Tempo de elaboração da história e partilha no grupo.]*

## 8. Plantas medicinais: partilha de saberes

*Momento de apresentar as plantas medicinais que foram trazidas para o encontro e falar sobre e para que servem. No final do encontro, podem ser plantadas no jardim da comunidade, em local previamente preparado.*

## 9. É tempo de celebrar e partilhar alimentos

**Oração:** Deus de amor e bondade, nós te agradecemos por esse momento ao qual pudemos compartilhar nossos sentimentos, compreensões, vivências e experiências, a partir da tua palavra. Que possamos seguir nossa semana e nossa vida inspirados e inspiradas por teus ensinamentos, os quais nos concedeste por meio de teu filho, Jesus Cristo. Que possamos continuar sob os teus cuidados e sob tua condução, para que possamos enxergar nossos irmãos e irmãs que mais necessitam de nós e nos movermos em prol da restauração da dignidade dessas pessoas. Tudo mais que temos em nossos corações: alegrias, tristezas, frustrações ou motivos de comemoração, colocamos em tuas poderosas mãos. Por Cristo Jesus, nosso senhor e salvador, amém.

**Benção:** Que Deus Pai e Mãe de misericórdia, te acompanhe em toda tua trajetória. Que o Deus Filho salvador conduza o teu olhar e teu coração no serviço de amor à vida. Que o Deus Espírito Santo, a Ruah Divina, te movimente ao encontro do coração de tantas pessoas que sofrem, que chegam à tua casa e à tua comunidade em busca de ajuda. Que assim, o

Trino Deus cuide de ti, te dê força e coragem para cuidar e zelar por aquelas pessoas que estão doentes, que sofrem violência, que estão sem lar, pão, amor e proteção. Amém.

*[Encerra-se com o momento de partilha dos alimentos.]*

## 10. Referências

BLASI, Marcia; SCHAPER, Valério Guilherme. Saúde e religião em perspectiva de gênero – Reflexões a partir de Hildegard von Bingen e Katharina von Bora. **Caminhos**, Goiânia, v. 18, n. 2, p. 396-414, 2020. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/7907>. Acesso em: 20 out. 2023.

GASS, Ildo Bohn. Comentário bíblico: A Cura da sogra de Pedro. **Centro de Estudos Bíblicos – CEBI**, [S.I.], 04 fev. 2015. Disponível em: <https://cebi.org.br/biblia/marcos-129-39-a-cura-da-sogra-de-pedro-ildo-bohn-gass/>. Acesso em: 20 out. 2023.

NEVES, Raimundo Clecionaldo Vasconcelos. **Leitura feminista**: hermenêutica de resistência da mulher a partir da casa (Mc 1.29-31). 2010. 62 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Teologia) – Programa de Pós-graduação em Teologia, Faculdades EST, São Leopoldo, 2010. Disponível em: [http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/128/1/neves\\_rcv\\_tpm104.pdf](http://dspace.est.edu.br:8080/jspui/bitstream/BR-SIFE/128/1/neves_rcv_tpm104.pdf). Acesso em: 20 out. 2023.

SOUZA, Carolina Bezerra de; WISCH, Taiana Luisa. **Os discursos sobre as mulheres no novo testamento**: uma comparação a partir do evangelho de Marcos. São Leopoldo: Centro de Estudos Bíblicos –CEBI, 2020. 196 p.

**QUE DEUS PAI E MÃE DE MISERICÓRDIA,  
TE ACOMPANHE EM TODA TUA TRAJETÓRIA.  
QUE O DEUS FILHO SALVADOR CONDUZA O TEU  
OLHAR E TEU CORAÇÃO NO SERVIÇO DE AMOR À  
VIDA. QUE O DEUS ESPÍRITO SANTO, A RUAH  
DIVINA, TE MOVIMENTE AO ENCONTRO DO CORAÇÃO  
DE TANTAS PESSOAS QUE SOFREM, QUE CHEGAM  
À TUA CASA E À TUA COMUNIDADE EM BUSCA DE  
AJUDA. QUE ASSIM, O TRINO DEUS CUIDE DE TI,  
TE DÊ FORÇA E CORAGEM PARA CUIDAR E ZELAR  
POR AQUELAS PESSOAS QUE ESTÃO DOENTES,  
QUE SOFREM VIOLÊNCIA, QUE ESTÃO SEM LAR,  
PÃO, AMOR E PROTEÇÃO. AMÉM.**



# VENHAM COMIGO E VEJAM!

João 4.1-42

*Samira Rossmann Ramlow*<sup>1</sup>  
*Felipe Hobus Vollrath*<sup>2</sup>

## Preparação para o encontro:

Organize o espaço em círculo, tenha Livro de Canto ou cópias das canções; papel pardo grande e pincéis atômicos para o painel; altar com vela, cruz, flor, Bíblia e pano colorido. Confeccione previamente um poço para compor o cenário junto ao altar. Sugerimos que o ponto 3 seja encenado. Adapte conforme seu contexto.

## Sugestão de encerramento:

Como o estudo fala de fome, sede e a saciedade vinda de Jesus, sugerimos encerrar o estudo com uma mesa comunitária para a partilha de comidas e bebidas.

## 1. Acolhida/Saudação

Bem-vindas e bem-vindos a este encontro. Com alegria nos reunimos hoje aqui em nome do Trino Deus que é Pai e Mãe, que é Filho e que é Espírito Santo, para refletir, dialogar e celebrar a Palavra de Deus que nos anima, orienta e liberta. Que o encontro de hoje fortaleça a nossa fé tornando-a instrumento de Deus para a transformação de nossa realidade e de nossas vidas.

<sup>1</sup>Teóloga e Mestranda em Teologia na Faculdades EST (São Leopoldo - BR). Contato: samirarramlow@hotmail.com

<sup>2</sup>Teólogo e especialista em Ministério Eclesiástico na IECLB pela Faculdades EST em São Leopoldo - Brasil. Atua como pastor na IECLB. Contato: felipevollrath@hotmail.com

## 2. Cântico:

Ó vinde vós, os povos (Livro de Canto da IECLB – nº 586)

## 3. Palavra da vida:

### João 4.1-42

Hoje queremos vivenciar a história da mulher samaritana e seu encontro com o Cristo que se revela.

*Mulher Samaritana (se aproxima do poço):* Hoje quero contar para vocês uma experiência que mudou a minha vida e desconstruiu muitos tabus existentes em minha época. Essa experiência foi o encontro com Cristo Jesus. Sou mulher samaritana, fui casada cinco vezes e hoje não tenho marido. Tenho de ser resiliente para sobreviver com o mínimo. Como mulher não tenho muitos direitos e, por não ter marido, tenho menos direitos ainda. Inclusive, a minha experiência começou com um espanto. Eu fui buscar água no poço do meu povo, poço de Jacó. Sempre vou na hora do meio-dia, que é quando tem menos movimento. Não sou considerada digna o suficiente para me misturar com as outras mulheres que vêm buscar água em horários mais confortáveis. Não sou muito bem-vista por ser sozinha, então não conversei com muitas pessoas. Por isso, me espantei quando um homem judeu se aproximou de mim. Pessoas judias e samaritanas não se dão bem, inclusive, elas nos chamam de povo mestiço, acham que não somos autênticos filhos e autênticas filhas de Israel. Quem era esse homem falando comigo? O que será que ele queria? Esse homem misterioso parecia estar muito cansado, até mesmo com fome. Ele me pediu água, mas logo em seguida disse que me daria outra água. Uma tal água da vida. Não sei como, ele nem tinha algo para tirar a água do poço que era bem fundo. Eu não entendia muito bem o que ele falava. Água da vida? Água que quem bebesse não teria mais sede? Água que jorraria a vida eterna? Eu bem que queria não ter mais sede para não precisar me humilhar mais em ter que vir sozinha, no sol quente do meio-dia, buscar água neste poço. Acontece que ele sabia tudo da minha história de vida. Falava sobre Deus e salvação. Ele me enxergou, me ouviu e se importou comigo. Valorizou minha trajetória, valorizou o que eu disse. Esse homem só poderia ser um profeta, um enviado por Deus. Eu sabia que

o Messias chamado Cristo havia de vir, aquele que anunciaria todas as coisas. Mas o que me surpreendeu foi a resposta que ele me deu. Disse-me que ele era o Messias. Aquele homem que me pediu água, aquele homem que me ofereceu a água da vida era o Messias! O Messias se revelou a mim, uma simples mulher samaritana. Nesse dia ouvi a palavra da vida e precisava contar às outras o que vivi. Queria que as outras também ouvissem o que Ele tinha a dizer e se sentissem como eu me senti: valorizada, liberta, inundada pela graça de Deus. Com isso, entendi o que ele quis dizer com água da vida. Suas palavras saciaram minha sede. Me saciaram de maneira integral. Assim, percebi que precisava compartilhar essa boa nova, auxiliar para que outras pessoas se sentissem como eu. Por isso, deixei o meu cantil e fui correndo anunciar, dar testemunho do verdadeiro Messias. Venham comigo e vejam: é o Filho do Deus vivo!

#### 4. Situando o texto no contexto

O texto que acabamos de vivenciar apresenta Jesus deixando a Judéia ao sul e voltando para a Galileia ao norte. Nesse caminho, Jesus sabia que tinha que passar por Samaria, uma terra que não era do seu povo. Jesus, como judeu, estava passando por uma terra estrangeira que, historicamente, vivia em conflito com seu povo. "As pessoas samaritanas são remanescentes de um processo de colonização promovido pela dominação assíria, que trazia pessoas de outras regiões colonizadas e as misturava com os habitantes locais. Tal processo gerou reações de desprezo e rivalidades entre aquelas pessoas que se consideram 'legítimos filhos de Israel' e aquelas que são 'misturadas'"<sup>3</sup>.

– O que mais vocês gostariam saber sobre esse texto que não foi contado?  
*[Tempo para a partilha.]*

#### 5. Nossa história com o texto

Sempre nos encontramos e desencontramos com os diferentes textos da Bíblia. Uns mais vezes, outros nem tanto. Hoje queremos lembrar sobre a nossa história com este texto da Mulher Samaritana.

<sup>3</sup> NEUENFELDT, Elaine. Reflexão do evangelho: Encontros e diálogos entre a samaritana e Jesus. **Centro de Estudos Bíblicos**, [S.l.], 25 mar. 2011. Disponível em: <https://cebi.org.br/biblia/espiritualidades/encontros-e-dialogos-entre-a-samaritana-e-jesus-elaine-neuenfeldt/&quot;ades/encontros-e-dialogos-entre-a-samaritana-e-jesus-elaine-neuenfeldt/>. Acesso em: 19 nov. 2021.

- Quando foi que você o ouviu pela primeira vez? Você lembra?
- Quando foi contado, qual a ênfase dada ao texto?
- Qual a sua relação pessoal com esse texto?
- O que ele desperta em você?
- Que sentimentos ele te provoca?

*[Tempo para a partilha.]*

## 6. Algumas informações sobre o texto

A mulher samaritana tinha sede. Tinha muitas sedes, assim no plural, por necessitar de muitas coisas para viver uma vida digna. Naquele encontro com Cristo ela ficou saciada. Ele reconstruiu nela o que estava quebrado e a libertou da opressão que vivia. Nós também temos muitas sedes. Muita injustiça e dor nos rodeia, impedindo que nós ou pessoas ao nosso redor vivam de forma plena. Queremos agora ler parte da música “Comida”, dos Titãs, para nos ajudar na atividade a seguir.

### **Comida – Titãs**

“Bebida é água

Comida é pasto

Você tem sede de quê?

Você tem fome de quê?

A gente não quer só comida

A gente quer comida, diversão e arte

A gente não quer só comida

A gente quer saída para qualquer parte [...]

A gente não quer só comer

A gente quer comer e quer fazer amor

A gente não quer só comer

A gente quer prazer pra aliviar a dor

A gente não quer só dinheiro

A gente quer dinheiro e felicidade

A gente não quer só dinheiro

A gente quer inteiro e não pela metade [...]

Diversão e arte  
Para qualquer parte  
Diversão, balé  
Como a vida quer  
Desejo, necessidade, vontade  
Necessidade, desejo, eh  
Necessidade, vontade, eh”

## 7. Dinâmica de atualização do texto

Inspiradas e inspirados pela música que é um retrato das muitas necessidades que temos enquanto seres humanos para uma vida digna vamos, em conjunto, confeccionar um painel que pode ser dividido em duas colunas. De um lado escrevemos quais são as situações em que as pessoas vivem com sede em nosso contexto; e de outro, aquilo que podemos fazer como comunidade para saciar essas necessidades. Podemos pensar em micro ações que realmente possam ser colocadas em prática pelo grupo.

*Algumas perguntas que podem ajudar nessa reflexão:*

**a)** Para a primeira coluna:

- Quem é a mulher samaritana de hoje? (Pessoas e grupos que vivem à margem)
- Elas têm sede de quê? (Quais as necessidades que essas pessoas e grupos têm)
- O que impede as pessoas de viverem de forma digna? (Enfoque sistêmico olhando para o contexto social e político que estamos inseridas e inseridos)

**b)** Para a segunda coluna:

- Como ajudamos a saciar a “sede” das outras pessoas?
- De que maneira a comunidade pode auxiliar dando testemunho e agindo para a transformação da vida dessas pessoas marginalizadas e oprimidas?

*[Tempo para compartilhar e confeccionar o painel.]*

*[Sugestão: relatar a experiência e apresentar o painel no culto e fixá-lo no mural da comunidade, motivando mais pessoas a se engajarem nas micro ações.]*

## 8. É tempo de celebrar: encerramento e bênção

No encontro de hoje fomos inspiradas e inspirados pela revelação de Cristo Jesus à mulher samaritana. Nesta revelação percebemos o caráter universal do amor e da graça de Deus, que veio buscar e salvar todas as pessoas, de todos os povos e nações. Este mesmo Deus, que se põe ao lado das pessoas oprimidas, é quem hoje nos chama para sua missão de propagar seu amor e sua justiça. Por isso, queremos sair daqui inspiradas e inspirados com a bênção de Deus que será ânimo nesta jornada:

*Que Deus fonte de água viva, sacie sua sede quando cansares no caminho;*

*Que Deus fonte de água viva, seja manancial e refúgio para os momentos de perigo;*

*Que Deus fonte de água viva, faça jorrar em ti esperança de justiça e vida nova para todos os povos e pessoas;*

*Assim te abençoe, nosso Deus, Pai e Mãe, Filho e Espírito Santo. Amém!*

## 9. Referências

**COMIDA.** Compositor: Arnaldo Antunes / Marcelo Fromer / Sérgio Britto. In: JESUS Não Tem Dentes no País dos Banguelas. Intérprete: Titãs. [S. l.]: WEA, 1987. CD, Cassete, Vinil. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=W5T17iLvHC4>. Acesso em: 21 dez. 2021.

FERREIRA JÚNIOR, Edivaldo Santos. **A diaconia de Jesus como instrumento de inclusão social.** 2018. 69 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Teologia) – Programa de Pós-Graduação em Teologia, Faculdades EST, São Leopoldo, 2018.

NEUENFELDT, Elaine. Reflexão do evangelho: Encontros e diálogos entre a samaritana e Jesus. **Centro de Estudos Bíblicos**, [S.l.], 25 mar. 2011. Disponível em: <https://cebi.org.br/biblia/espiritualidades/encontros-e-dialogos-entre-a-samaritana-e-jesus-elaine-neuenfeldt/&quot;ades/encontros-e-dialogos-entre-a-samaritana-e-jesus-elaine-neuenfeldt/>. Acesso em: 19 nov. 2021.

WEILER, Lucia. Jesús y la samaritana. **Revista De Interpretación Bíblica Latinoamericana**, Costa Rica, n. 15, p. 123-130, 1993.

**QUE DEUS FONTE DE ÁGUA VIVA,  
SACIE SUA SEDE QUANDO CANSARES NO CAMINHO;  
QUE DEUS FONTE DE ÁGUA VIVA,  
SEJA MANANCIAL E REFÚGIO  
PARA OS MOMENTOS DE PERIGO;  
QUE DEUS FONTE DE ÁGUA VIVA,  
FAÇA JORRAR EM TI ESPERANÇA DE JUSTIÇA  
E VIDA NOVA PARA TODOS OS POVOS E PESSOAS.**



# MARTA E MARIA – UMA COISA IMPORTA

Lucas 10.38-42

*Neiva Maria Barg*<sup>1</sup>  
*Marli Brun*<sup>2</sup>

## Preparação para o encontro:

Dispor as cadeiras em forma de círculo para que as pessoas possam ver o rosto umas das outras. Pode-se colocar uma mesa no centro, ornamentada com flores e velas ou outros elementos próprios de cada contexto em que é realizado o estudo bíblico.

## 1. Acolhida/Saudação

Olá! No encontro de hoje vamos refletir sobre a história e discipulado de duas mulheres que moravam na aldeia de Betânia, aldeia que fica perto de Jerusalém. Elas nos convidam para entrar na casa delas. Seus nomes são Marta e Maria. Na casa delas já receberam um hóspede muito especial: Jesus (Lucas 10.38-42). Por que será que Jesus se hospedou na casa delas? Quem mais estava com ele? E nós, o que fomos fazer na casa delas? Sobre essas e outras perguntas vamos conversar no encontro de hoje. Sejam todas bem-vindas! Sejam todos bem-vindos! E que a graça de Deus, do Pai, Filho e Espírito Santo esteja conosco e nos anime e nos fortaleça!

## 2. Cântico:

Diaconia (Livro de Canto da IECLB – nº 565)

<sup>1</sup> Bacharela em Teologia pela Escola Superior de Teologia (São Leopoldo - BR). É pastora da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e atua como voluntária na Paróquia de Linha Nova, Sinodo Nordeste Gaúcho. Contato: neivabarg@gmail.com  
<sup>2</sup> Bacharela e mestra em Teologia pela Faculdades EST (São Leopoldo - BR); filósofa e doutora em Educação UNISINOS (São Leopoldo - BR) e especialista em Gestão Social pela UFRGS (Porto Alegre - BR). É pastora da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (Sinodo Nordeste Gaúcho - Pastora Voluntária) e coordenadora do Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST. Contato: marlibrun@gmail.com

### 3. Palavra da vida

Antes de ler a palavra bíblica, vamos refletir sobre o que mais importa quando recebemos uma visita de uma pessoa da família, um amigo ou amiga em nossa casa. Normalmente, quando acolhemos alguém, a preocupação é com a alimentação, a limpeza da casa, a arrumação do quarto... Queremos que a pessoa que se hospeda em nossa casa sinta o máximo de bem-estar e conforto. Mas, existe um hábito, uma cultura em muitos lares que faz com que esse serviço seja considerado uma tarefa das mulheres, fazendo com que fiquem sobrecarregadas e não tenham tempo para conversar, compartilhar histórias, planejar estudos e atividades em conjunto. E quanto mais as tarefas se acumulam de forma injusta, mais aumentam as preocupações, ansiedade, cansaço e a agitação em casa. Essa triste realidade, muitas vezes acompanhada de outras formas de violência, revela a cultura machista na qual vivemos. Lembre-se que o estar de Jesus na casa de Marta (e de Maria) fazia parte do seu ministério, no qual elas também atuavam como discípulas. Por isso, pode ser que além do próprio Jesus, outras pessoas estivessem junto com ele.

Pergunto: Na realidade que você vive, o trabalho da casa é compartilhado de forma justa entre homens e mulheres? Ou há sobrecarga que pesa sobre os ombros das mulheres? E na sua comunidade, a partilha do trabalho poderia ser mais justa?

*[Tempo para conversar.]*

### 4. Leitura Bíblica:

#### Lucas 10.38-42

Agora chegou o momento de ler, ouvir e conhecer a história de Marta e Maria, as duas mulheres que acolheram Jesus na casa delas e que hoje nos acolhem para realizarmos este momento de estudo bíblico.

Convido \_\_\_\_ para fazer a leitura de todo o texto de Lucas 10.38-42, conforme foi traduzido pela biblista Ivoni Richter Reimer:

*"E Jesus entrou numa aldeia. Uma mulher chamada Marta o hospedou na casa dela. E com ela vivia uma irmã chamada Maria que também se*

assentara aos pés do Senhor, e ouvia sua palavra. Marta, porém, estava agitada por causa da muita diaconia; compreendendo isso, ela disse: 'Senhor, não te importas que a minha irmã me deixa servindo sozinha? Diga-lhe que coopere (divida a carga) comigo!' O Senhor, porém, respondendo-lhe disse: 'Marta, Marta, andas ansiosa e te perturbas grandemente a respeito de muitas coisas, mas uma só é necessária. Maria, pois, escolheu a parte boa, a qual não lhe será tirada.'<sup>3</sup>

## 5. Refletindo sobre o texto com base nas reflexões construídas por Ivoni Richter Reimer

A palavra bíblica informa que Jesus foi hospedado na casa de Marta. Este fato revela que no tempo de Jesus existiam mulheres, como Marta, que tinham poder de decisão e eram livres para convidar pessoas, inclusive homens, para se hospedarem em suas casas. A casa não era apenas um lugar de residência da família, mas, também, podia ser o espaço de trabalho e o local de residência de outras pessoas que trabalhavam na propriedade. Como Jesus, em seu ministério, andava de um lado para outro, ele sempre dependia de pessoas que o acolhessem em suas casas. O fato de Marta ser apresentada como dona da casa também rompe com a ideia de que, na época de Jesus, todas as mulheres eram completamente submissas, sem direito à voz ou a liderança da casa.

No versículo 39, lemos que Maria "também" se assentava aos pés do Mestre. O termo "também" indica que a própria Marta talvez já tivesse estado sentada, participando da formação com Jesus. Mas, que, preocupada com as necessidades das pessoas que estavam em sua casa, decidiu levantar e ir providenciar o que pensava que tinha que ser feito. O texto bíblico diz que ela estava preocupada "*por causa da muita diaconia*". Diaconia, aqui, tem o sentido de "ministério, a função diaconal realizada por mulheres e homens nos inícios da igreja"<sup>4</sup> (ajudar as pessoas doentes, entristecidas, às que não tinham o que vestir; anunciar o evangelho). O termo grego para se referir a muita diaconia é *pollén diaconian*. Diaconia como serviço de mesa, feito geralmente por pessoas escravas no império romano, é *diaconein*.

<sup>3</sup> RICHTER REIMER, Ivoni. Marta, Diácona e Domadora de Dragão: narrativas míticas e diferentes formas de enfrentar o mal. **Caminhos**, Goiânia, v. 8, n. 1, p. 65-90, jan./jun. 2010. p. 71-72. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/download/1290/874>. Acesso em: 24 out. 2023.

<sup>4</sup> RICHTER REIMER, 2010, p. 70.

Marta, por estar ansiosa com as pessoas que precisavam ser atendidas, levantou-se e foi ajudar. Entretanto, como não estava dando conta, reclamou com Jesus sobre a atitude de Maria, que permaneceu sentada, ouvindo a palavra. Pela resposta, Jesus dá a entender que naquele momento o mais importante era sentar, conversar, planejar, construir estratégias de ação.

Sobre o tom de voz de Jesus, na resposta para Marta, Ivoni Richter Reimer nos diz: "Sempre pensei e entendi que Jesus estava 'dando bronca' em Marta, mas analisando os termos gregos, percebo que as palavras dele não recriminam, nem repreendem; elas apenas constataam intensas, talvez extremas ansiedade e preocupação: 'andas ansiosa e te perturbas grandemente a respeito de muitas coisas'. Ele se dirige a ela com carinho e atenção, o que é indicado com a repetição do nome de Marta."<sup>5</sup> Pergunto: Conseguimos também ouvir Jesus falando com leveza com Marta? Essa fala também chega de mansinho aos nossos corações nos ajudando a valorizar os momentos de estudo e planejamento para conseguirmos ver o que, de fato, é importante fazer na vida comunitária?

**2º momento da leitura:** Convido para fazermos uma leitura alternada do texto, em que uma pessoa faz o papel de narrador ou narradora; outra representa Marta e uma terceira, que representará Jesus.

**Narrador ou narradora:** E Jesus entrou numa aldeia. Uma mulher chamada Marta o hospedou na casa dela. Com ela vivia a irmã chamada Maria que também se assentara aos pés de Jesus e ouvia sua palavra. Marta, porém, estava agitada por causa da muita diaconia; compreendendo isso, ela disse:

**Marta:** "Senhor, não te importas que a minha irmã me deixa servindo sozinha? Diga-lhe que coopere (divida a carga) comigo!"

**Narrador ou narradora:** Jesus, porém, respondendo-lhe disse:

**Jesus:** "Marta, Marta, andas ansiosa e te perturbas grandemente a respeito de muitas coisas, mas uma só é necessária. Maria, pois, escolheu a parte boa, a qual não lhe será tirada."

**Narrador ou narradora:** Agora convidamos para um momento de imaginação: Se você estivesse no lugar de Marta, o que você responderia para Jesus?

*[Tempo para refletir e partilhar o que diria se estivesse no lugar de Marta.]*

<sup>5</sup> RICHTER-REIMER, 2010, p. 71-72.

## 7. Dinâmica para ser desenvolvida em pequenos grupos

**Primeiro Momento:** Para continuar a reflexão sobre o texto, neste primeiro momento, vamos nos dividir em pequenos grupos. A tarefa de cada grupo é organizar uma representação da história, envolvendo diferentes personagens que poderiam estar presentes na cena nos dias de hoje. Incluir o que consideram que não pode faltar, o que de fato importa no dia a dia na vivência do discipulado.

**Segundo Momento:** Após a encenação, pessoas são convidadas a responder a seguinte pergunta: Com qual personagem você se identificou?

**Terceiro momento:** Após nossa conversa, convido cada grupo a escrever uma pequena carta comunitária sobre partilha justa do trabalho em casa, na comunidade, na sociedade. Essas cartas podem ser lidas em um culto e depois serem colocadas num mural da igreja ou publicadas no site da comunidade.

**Ou:** O grupo também pode optar por escrever uma mensagem de esperança para mulheres que se sentem sozinhas e muito pressionadas por causa de inúmeras tarefas.

## 8. Oração pela justa partilha

Querido Jesus. Precisamos de relações justas de gênero em casa, na comunidade, na escola e também no espaço de trabalho. Não podemos esquecer que homens e mulheres devem ser responsáveis por preparar o alimento que sacia a nossa fome e nos fortalece na caminhada. Ajude-nos a não esquecer que a tarefa de cuidar das crianças, das pessoas com deficiência e das pessoas que estão doentes deve ser partilhada de forma justa e igualitária entre homens e mulheres. E que as mulheres, assim como os homens, têm direito de aprender e de ensinar a tua palavra. Confiantes na tua graça e ação do teu espírito, seguimos firmes construindo um mundo mais justo para todas as pessoas. Amém.

## 9. Bênção

Que Deus te dê coragem para aprender, força para dialogar, sabedoria e amor para construir relações justas na vida familiar, comunitária e profissional. Amém.

## 10. Referências

RICHTER REIMER, Ivoni. Marta, Diácona e Domadora de Dragão: narrativas míticas e diferentes formas de enfrentar o mal. **Caminhos**, Goiânia, v. 8, n. 1, p. 65-90, jan./jun. 2010. p. 71-72. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/download/1290/874>. Acesso em: 24 out. 2023.

SOUZA, Carolina Bezerra; WISCH, Taiana Luíza. **Os Discursos sobre as mulheres no Novo Testamento**: uma comparação a partir do evangelho de Marcos. São Leopoldo: Centro de Estudos Bíblicos – CEBI, 2020.

**QUE DEUS TE DÊ CORAGEM PARA APRENDER,  
FORÇA PARA DIALOGAR, SABEDORIA E AMOR  
PARA CONSTRUIR RELAÇÕES JUSTAS NA VIDA  
FAMILIAR, COMUNITÁRIA E PROFISSIONAL. AMÉM.**



# AFETAR E DEIXAR-SE AFETAR: DOIS TOQUES E UM MILAGRE SOCIAL

Lucas 8.40-56

*Sabrina Senger*<sup>1</sup>  
*Carlos Henrique Echeverria*<sup>2</sup>

## Preparação do local e materiais necessários:

Sugerimos organizar um círculo, com cadeiras ou assentar no chão. No centro, colocar vela, Bíblia, recortes de jornais e revistas com imagens de mulheres para colagem e papel pardo para o mural.

## 1. Acolhida/Saudação

Olá! Sejam bem-vindas e bem-vindos!

Em nosso encontro queremos convidar você e seu grupo para refletir, a partir do relato em que Jesus ressuscita uma menina, filha de Jairo (Lc 9.40-42; 49-56), e cura uma mulher enferma (Lc 9.43-48), sobre a dignidade e diversidade de nossos corpos na sociedade e as relações de saúde e justiça e sobre como nossa fé pode colaborar com a construção da vida plena e a justiça na história das mulheres.

O que nos reúne neste encontro são nossas amizades, o desejo de estarmos juntas e juntos, um convite ou a energia e a vontade que um novo mundo pode acontecer quando nos encontramos. Hoje, o “toque” quer ser este sinal do desejo de transformação. Aqui, então, nesse espaço para a liberdade, a trindade santa nos acolhe. Amém!

<sup>1</sup> Bacharela e mestra em Teologia pela Faculdades EST (São Leopoldo - BR). Coordenadora do Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST. Contato: [sabrinasenger@est.edu.br](mailto:sabrinasenger@est.edu.br)

<sup>2</sup> Teólogo e especialista em Ministério Eclesiástico na IECLB pela Faculdades EST (São Leopoldo - BR). Atualmente atua como Pastor na IECLB em Balsas, Maranhão. Contato: [henriuevianae@gmail.com](mailto:henriuevianae@gmail.com)

## 2. Cântico:

Música: "Quem canta seus males espanta".

Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vihKzIH3RNM>.

## 3. Palavra da vida:

*"Às vezes eu choro tanto, já logo quando levanto  
Têm dias que fico com medo, invoco tudo que é santo...  
Eu me transmuto em outras  
Determinados momentos  
Cubro com as mãos meu rosto  
Sozinha no apartamento"*

Este é um trecho da canção "*Quem canta seus males espanta*" interpretada por Zélia Duncan. Uma canção que nos guia ao volume das águas, o mar dos sentimentos e a comunhão/transmutação com todas as mulheres e pessoas que experimentam na vida os esvaziamentos.

Chorar, sentir o vazio ou o medo são sentimentos que nos invadem, vivências que nos aproximam a olhar a história bíblica de duas mulheres: uma menina e a outra adulta, que caminham a sina da sobrevivência quando assim "*é tudo desde menina*".

Essas personagens pelo toque e desejo simbolizam tantas outras mulheres e transformam seu destino. Permita-se ser guiada nessa leitura bíblica aos sentimentos dessas duas mulheres e a tocar novas experiências de fé.

## 4. Leitura da palavra bíblica:

### Lucas 8.40-56

Para a leitura bíblica sugerimos que todas as pessoas estejam sentadas em círculo. Ao centro, estarão dispostos os recortes de jornais e revistas, no qual ilustram mulheres. Convido o grupo a repetir em uníssono a palavra "tocou", toda vez que ela for dita através do texto. Para isso, a leitura deverá ser feita pausadamente, dando espaço para a escuta e a repetição conjunta da palavra "tocou". O intuito é guiar nossos estímulos sensoriais e sentidos ao toque.

## 5. Situando o texto no contexto: passeio pelos detalhes históricos

O relato inicia com a história de uma menina de aproximadamente 12 anos que estava prestes a morrer. Jesus é chamado por Jairo, pai da menina e líder na sinagoga, para prestar socorro. O enredo é interrompido quando a caminho da casa de Jairo, Jesus é tocado por uma mulher, sem nome no evangelho, que sofria há aproximadamente 12 anos com uma hemorragia.

Essas duas mulheres, uma criança e a outra adulta, uma rica e a outra pobre, uma tem quem interceda por ela e a outra, ninguém; elas têm seus corpos cruzados pela morte, pelas marcas da rejeição social e a impureza religiosa, pois, não podem ser tocadas ou tocar em alguém (Lv 15), conforme nos mostra a pastora luterana, Dra. Ivoni Richter Reimer<sup>3</sup>.

As duas mulheres do nosso texto sofreram o evento da abreviação do tempo. A primeira mulher, a menina, a experiência da vida encurtada, teve uma vida sem história. A segunda, com hemorragia, conviveu com o preconceito de uma história indigna e com isso, não teve vida.

A menina teve uma breve vida que terminou sem conhecermos sua jornada. Nada sabemos por onde ela andou, nem as árvores que subiu, tão pouco as brincadeiras que gostava. Na prematura vida interrompida, o corpo não tem possibilidade de viver e fazer história. A morte fora de lugar, apontada pelo evangelho, representa um mundo às avessas, que toca também nosso tempo: a mortandade infanto-juvenil que ameaça especialmente a juventude negra e de periferia, a falta de acesso a saúde pública, a negligência sobre a vacinação contra Covid-19 em países empobrecidos e a insegurança alimentar. Essas e outras situações denunciam vidas sem dignidade, abreviadas pelo tempo e esquecidas.

O segundo relato, apresenta uma personagem que padecia de hemorragia. Apesar de uma vida prolongada, que atingiu a fase adulta, teve uma história de exclusão, empobrecimento e abandono. Marcada por sua enfermidade, foi estigmatizada como impura no convívio social. Da sua história nada pode nos contar sobre as rodas de conversa que não participou, das refeições e festas que não foi convidada, dos olhares que nunca se cruzaram com o seu. A experiência que marcou seu corpo, toca mulheres até hoje: inadequada, louca, frágil, só fala do seu problema, inconveniente. Carregando as marcas sociais, seguem sem legitimidade de existir.

<sup>3</sup> REIMER, Ivoni Richter. "No temais... Id a ver... Y anuciad". *RIBLA – Revista de Interpretación Bíblica Latinoamericana*. Quito, n. 27, p. 145-164, 1997. p. 153. Disponível em: <https://www.centrobiblioquito.org/images/ribla/27.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

O encontro com Jesus foi uma experiência dos sentidos, do tato, do toque físico. Uma é tocada, a menina, e a vontade de vida emerge, abrindo uma fenda para que essa vida ganhe história. A outra mulher busca o toque, se estica, estende o braço e alcança Jesus. A hemorragia, estigma de seu preconceito, é estancada e sua história ganha vida. *"Essas mudanças acontecem quando as mulheres encontram, uma outra ordem social que permite a experiência fé-confiança em si mesma que salva e pacifica."*<sup>4</sup>

Neste mundo onde os corpos de meninas e mulheres são atravessados pelo machismo, a partir da fé, podemos continuar a ressignificar o toque em nosso atual contexto. Desta forma, podemos experimentar o evento do milagre social.

## 6. Nossa história com o texto

- a) Dessas duas personagens, qual te chamou mais atenção? Por quê?
- b) Por onde essas duas mulheres te conduzem na sua própria história de vida?
- c) O toque é uma experiência do resgate, a tomada de sua própria vida, assumir apesar dos medos, corajosamente o direito de existir. De que forma podemos nos "tocar", ajudar umas às outras, uns aos outros na superação de nossas dificuldades?

## 7. Atualização do texto para o nosso cotidiano

Nesse momento, podemos utilizar os recortes e colagem para confeccionar um grande painel. A sugestão é dar muitas tonalidades a este mural, encher ele com as fotos, mas também com recortes de palavras e diversas cores. Abaixo das fotos cada participante pode dar novos nomes a cada mulher e, através da imaginação pensar e criar um novo mundo e uma nova história sem violência para cada personagem. Depois de pronto o mural, cada participante pode falar sobre sua colagem e narrar o resgate de detalhes de sua nova história.

<sup>4</sup> DIBO, Graciela. *Ensayos de Paz: Relectura feminista de Mc 5,24-34 en círculos de mujeres*. **RIBLA – Revista de Interpretación Bíblica Latinoamericana**. Quito, n. 74, p. 119-135, 2017. p. 134. Disponível em: <https://www.centrobiblioquito.org/images/ribla/74.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

## 8. É tempo de celebrar

A teóloga Elisabeth Schüssler Fiorenza nos diz que a interpretação feminista da Bíblia é como uma “dança espiral da sabedoria”<sup>5</sup>. Utilizando essa metáfora vamos ouvir novamente a canção “quem canta seus males espanta” e, se possível, dançar.

Cada participante tem a liberdade de criar seus movimentos, passos, ou simplesmente ouvir.

[*Tempo para ouvir e dançar a música*].

*“Que a Ruah divina, sopra que ventaneia entre nós, nos dê força criativa para que em comunhão, possamos esticar o nosso braço. Tocar e ser tocada pela novidade da boa nova da libertação. Que assim seja entre nós. Amém!”*

## 9. Referências

DIBO, Graciela. Ensayos de Paz: Relectura feminista de Mc 5,24-34 en círculos de mujeres. **RIBLA – Revista de Interpretación Bíblica Latinoamericana**, Quito, n. 74, p. 119-135, 2017. Disponível em: <https://www.centrobiblicoquito.org/images/ribla/74.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

FIORENZA, Elisabeth Schüssler. **Caminhos da Sabedoria**. Uma introdução à interpretação bíblica feminista. São Bernardo do Campo: Nhanduti, 2009.

REIMER, Ivoni Richter. “No temais... Id a ver... Y anunciad”. **RIBLA – Revista de Interpretación Bíblica Latinoamericana**, Quito, n. 27, p. 145-164, 1997. Disponível em: <https://www.centrobiblicoquito.org/images/ribla/27.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

<sup>5</sup> FIORENZA, Elisabeth Schüssler. **Caminhos da Sabedoria**. Uma introdução à interpretação bíblica feminista. São Bernardo do Campo: Nhanduti, 2009. p. 32.

**"QUE A RUAH DIVINA, SOPRO QUE VENTANEIA  
ENTRE NÓS, NOS DÊ FORÇA CRIATIVA PARA QUE EM  
COMUNHÃO, POSSAMOS ESTICAR O NOSSO BRAÇO.  
TOCAR E SER TOCADA PELA NOVIDADE DA BOA NOVA  
DA LIBERTAÇÃO. QUE ASSIM SEJA ENTRE NÓS.  
AMÉM!"**



# A DISCÍPULA MARIA MADALENA, APÓSTOLA DOS APÓSTOLOS

João 20.11-18

*Carmen Michel*<sup>1</sup>  
*Juliana Hoelscher Silveira*<sup>2</sup>

## Preparação para o encontro:

Providenciar: 1 folha de papel A4 e 1 caneta para cada participante, giz de cera ou canetinhas coloridas, bíblias, folha ou projeção das músicas, vela, flores, panos na cor do tempo litúrgico, história da Carolina Maria de Jesus impressa ou projetada. Organizar: Deixe o ambiente aconchegante, organize as cadeiras em círculo e no centro monte um pequeno altar.

## 1. Acolhida/Saudação

Olá, seja bem-vindo, seja bem-vinda a este encontro. Agradecemos por você ter vindo. No encontro de hoje vamos lembrar a história e o testemunho da apóstola dos apóstolos, Maria Madalena. O estudo dessa história nos ajuda a ver que, quando tudo parece perdido, Deus nos surpreende com algo especial. Lideranças, como Maria Madalena, e tantas outras mulheres, surpreendidas pelo chamado de Deus, foram protagonistas na continuidade do movimento de Jesus. Ainda hoje, Deus chama mulheres e homens, de diferentes idades, para fazer a diferença na vida da igreja e na sociedade. A palavra guia para nosso estudo é João 20.11-18.

<sup>1</sup> Bacharela em Teologia pela Faculdades EST em São Leopoldo - Brasil. É pastora da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e atua na Coordenação de Gênero, Gerações e Etnias da Secretaria de Ação Comunitária da IECLB. Contato: carmenmsiegle@gmail.com

<sup>2</sup> Bacharela em Teologia e Especialista em Ministério Eclesiástico na IECLB pela Faculdades EST (São Leopoldo - BR). Atualmente é Ministra Religiosa Candidata ao Ministério Pastoral na IECLB, realizando o Período Prático de Habilitação ao Ministério. Contato: j.hoelscher.silveira@gmail.com

## 2. Cântico:

[A escolha do grupo]

## 3. Palavra da vida

Conheça a história de CAROLINA MARIA DE JESUS. Ela nos ajuda a pensar no protagonismo das mulheres na atualidade e também na Bíblia.

Carolina de Jesus nasceu em 14 de março de 1914, na cidade de Sacramento/Minas Gerais (Brasil). Menina negra, pobre, neta de família escrava e filha de uma lavadeira que não sabia ler nem escrever. Apesar da situação difícil em que vivia, Carolina se mostrava curiosa, com intenso desejo de aprender a ler. Frequentou a escola por dois anos, tempo suficiente para aprender a ler. As dificuldades financeiras fizeram com que ela migrasse para uma grande cidade, acompanhando sua mãe e irmãos. Carolina passou fome, frio e muitas vezes não teve onde se abrigar.

Aos 32 anos, chegou a São Paulo. Enfrentou dificuldades para trabalhar. Grávida de um homem que a abandonou, foi morar na rua. Do material que catava nas lixeiras, Carolina construiu um barraco na Favela do Canindé, onde ela e suas crianças passaram a morar. Nos papeis e cadernos que ela catava do lixo, Carolina registrava tudo o que lhe cercava escrevendo seus diários e suas poesias. Um dia, por ocasião de uma reportagem na Favela do Canindé, Carolina teve contato com um jornalista. Ele soube do caderno e pediu à Carolina que mostrasse o caderno a ele. Ao ler as anotações, o jornalista percebeu que ela tinha talento para escrever. Ele publicou alguns de seus escritos no jornal e os outros foram reunidos em um livro publicado sob o título Quarto do Despejo, em 1960. O livro foi um sucesso de vendas. Depois deste, Carolina publicou mais dois livros e lançou um LP com canções de sua autoria. Ela não se beneficiou do sucesso, mas saiu da favela e se tornou a primeira mulher negra brasileira a vender um milhão de livros no mundo. Por meio da escrita, ela rompe com o silêncio, toma a palavra para denunciar o sistema injusto, apoderar-se da nova realidade e assumir sua história. Os escritos de Carolina Maria de Jesus foram para ela a possibilidade de ascensão, da invisibilidade para a visibilidade, do silêncio para a denúncia, da miséria para a dignidade. Faleceu em São Paulo, no dia 13 de fevereiro de 1977.

Para refletir e partilhar: Como você se sente ao ouvir a história de Carolina? Que pensamentos, sentimentos, percepções a história de Carolina evoca em você? Na sua opinião, qual foi a maior transformação que ocorreu na vida de Carolina? O que possibilitou essa transformação?

#### 4. Leitura Bíblica:

##### João 20.11-18

A Bíblia está cheia de histórias de pessoas que contaram e registraram suas experiências de vida e fé. Os relatos que encontramos na Bíblia revelam como as pessoas experimentaram a interferência de Deus nas suas vidas, especialmente nos momentos mais vulneráveis ou significativos. Vamos ouvir, do evangelho de João 20.11-18, o relato sobre a experiência de Maria Madalena diante do túmulo vazio de Jesus.

Propor para o grupo um exercício de leitura:

- a)** Ler em voz alta para o grupo o relato de João 20.11-18.
- b)** Ler novamente o texto para o grupo pedindo que fechem os olhos durante a leitura e prestem atenção no ambiente, nas pessoas, nos sentimentos presentes e em como Maria Madalena reage diante das diferentes situações.

#### 5. Aproximando-se do texto (diálogo em grande grupo)

**a)** Maria Madalena foi uma importante liderança no seguimento de Jesus. Segundo relata o evangelista Lucas, no primeiro encontro que ela teve com Jesus, ele a curou de sete demônios e desde então, ela não parou de segui-lo (Lucas 8).

**b)** Acompanhada de outras mulheres, Maria Madalena seguiu Jesus em todo o seu ministério, desde a Galileia até Jerusalém. No caminho da cruz, Maria Madalena não abandonou Jesus e quando sepultado, mesmo com medo e sob risco de morte, Maria Madalena foi ao sepulcro ver onde Jesus tinha sido sepultado para prestar sua homenagem.

**c)** O papel de Maria Madalena foi muito importante. Ela recebeu de Jesus uma grandiosa missão – ser porta-voz da ressurreição. Foi preciso muita fé, coragem e ousadia de Maria Madalena para acolher esse chamado do ressuscitado.

Pois, na sociedade da época, mulheres não tinham poder de fala, de escolha, de decisão sobre a própria vida. Ela sabia que enfrentaria muitos obstáculos por causa disso, inclusive o risco de sofrer castigos brutais, até mesmo a cruz. Tamanha foi a fé de Maria Madalena que, mesmo correndo riscos, ela foi ao encontro dos discípulos anunciar a novidade.

**d)** Também esse sistema machista e patriarcal, que exclui as mulheres dos espaços de decisão e liderança, quer ser transformado com o anúncio da ressurreição. Se essa não fosse a vontade de Deus, certamente Maria Madalena não teria recebido a missão de anunciar a ressurreição de Jesus.

**Para refletir e partilhar:** Para compreendermos melhor os detalhes do texto que acabamos de ler, convido vocês para relembrarmos em conjunto o que o texto diz:

- Aonde Maria Madalena foi no dia seguinte à morte de Jesus?
- Ao perceber que o túmulo estava aberto, o que ela fez?
- O que os discípulos fizeram depois de olhar dentro do túmulo e ver que o corpo de Jesus não estava lá?
- Maria chora ao ficar sozinha diante do túmulo vazio. Que sentimentos e pensamentos invadiram o coração dela?
- Quando Jesus ressuscitado apareceu a ela? Em que momento ela o reconhece?
- Jesus dá a Maria Madalena uma missão que faz com que ela seja reconhecida como a apóstola dos apóstolos. Que missão foi essa?

## 6. Dinâmica de trabalho em grupo

1. Neste momento, entregaremos para cada pessoa uma caneta e uma folha A4. Enquanto eu leio novamente o relato de João 20.11-18, peço que cada pessoa escolha uma palavra do texto que mais lhe toca ou lhe chama atenção. Escreva sobre a folha A4, com letras bem grandes, a palavra que você escolheu.

### 2. Leitura do texto.

3. Em duplas, conversem sobre a palavra escolhida, falando sobre o que ela significa para quem a escolheu. *[Tempo de 5 minutos.]*

4. Enquanto eu leio novamente o texto, convido vocês a colocar a sua palavra no chão, na ordem que elas forem pronunciadas durante a leitura. As palavras devem ser colocadas uma abaixo da outra, somente as palavras repetidas devem ficar lado a lado. *[Ao término da leitura, o texto estará reconstruído no chão com a interpretação do grupo.]*

5. Observem no chão as palavras que foram destacadas do texto. Elas revelam o que mais tocou, chamou a atenção ou inquietou o grupo nesse momento. O que ficou em destaque? O que ficou ausente? Alguém gostaria de comentar algo sobre isso?

6. Ainda observando as palavras colocadas no chão e lembrando também a história de Carolina Maria de Jesus, pense sobre o chamado que Deus está lhe fazendo neste momento. Seus sentimentos lhe movem a fazer o quê?

## 6. Dinâmica de trabalho em grupo

### **Oração compartilhada:**

A partir do que aprendemos de Maria Madalena, de Carolina Maria de Jesus e das nossas histórias, convido para transformar essas palavras criativas em oração. Que realidades e situações elas revelam como motivo de gratidão ou intercessão a Deus? *[Convidar algumas pessoas para esse momento de oração compartilhada. Finalizar com a oração do Pai Nosso.]*

### **Bênção:**

Que a bênção de Deus seja sobre nós,

Sobre nossas casas e nosso trabalho

Em todos os momentos de nossa vida

Seja a bênção de Deus

Nosso auxílio e proteção

Nossa motivação e inspiração para servir em amor e gratidão.

Que Deus nos acompanhe, com a sua bênção e guie-nos em nossos afazeres.

Amém!

## 8) Material complementar

### **Dinâmica: Chuva de ideias – Quem foi Maria Madalena**

Coloque um cartaz no centro do círculo, com o nome 'Maria Madalena' escrito sobre ele. Disponibilize canetas de cores diferentes e convide as pessoas para escreverem ao redor do nome 'Maria Madalena' palavras que expressam o que sabem sobre a vida, o caráter, os feitos de Maria Madalena. Depois, leia ou peça que alguém do grupo leia, em voz alta, as palavras que foram escritas no cartaz para descrever Maria Madalena. [A mulher de quem foram expulsos sete demônios; A que esbanja o perfume; A prostituta – pecadora – adúltera; Madalena a arrependida; A amante de Jesus; A apóstola dos apóstolos; A primeira testemunha da ressurreição; A que Jesus enviou para anunciar sua ascensão]

#### **– Para você, quem é Maria Madalena?** *[Tempo para conversar.]*

Cada qual, mais cedo ou mais tarde, creu na ressurreição de Jesus como a vitória de Deus sobre as forças da morte. [Quando falamos no poder de Deus sobre a morte, pensamos em todo tipo de sofrimento e injustiça que existe em nosso meio: exploração no trabalho, salários injustos, fome, maus-tratos, descaso com a saúde, dificuldade de acesso à educação, violência doméstica, abandono, perseguição, morte, doenças, luto, racismo, machismo, homofobia...]

Porque Jesus não abandonou a causa do Reino de Deus, Ele foi injustamente condenado e morto na cruz. A cruz de Jesus é sinal de rejeição do seu amor; ela aponta para o fruto do pecado que levou Jesus a morte. Nesse contexto, afirmar a ressurreição de Jesus é denunciar todas as forças, palavras e ações que o levaram à cruz como sendo contrárias ao projeto de Deus, de vida abundante para todas as pessoas.

## 9) Referências

REIMER, Ivoni Richter. **O Belo, as Feras e o Novo Tempo**. São Leopoldo: Centro de Estudos Bíblicos-CEBI; Petrópolis: Vozes, 2000.

DEIFELT, Wanda. Maria Madalena e as discípulas de Jesus. Protagonistas que resistem a um apagamento. Entrevista especial com Wanda Deifelt. **IHU On Line**, São Leopoldo, 17 jul. 2016. Disponível em: <https://www.ihu.unisinos.br/entrevistas/557752-maria-madalena-e-as-discipulas-de-jesus-protagonistas-que-resistem-a-um-apagamento-entrevista-especial-com-wanda-deifelt>. Acesso em: 25 out. 2023.

**QUE A BÊNÇÃO DE DEUS SEJA SOBRE NÓS,  
SOBRE NOSSAS CASAS E NOSSO TRABALHO  
EM TODOS OS MOMENTOS DE NOSSA VIDA  
SEJA A BÊNÇÃO DE DEUS  
NOSSO AUXÍLIO E PROTEÇÃO  
NOSSA MOTIVAÇÃO E INSPIRAÇÃO  
PARA SERVIR EM AMOR E GRATIDÃO.  
QUE DEUS NOS ACOMPANHE, COM A SUA BÊNÇÃO  
E GUIE-NOS EM NOSSOS AFAZERES.  
AMÉM!**



# O INÍCIO NA BEIRA DO RIO

Atos 16.11-15, 40

*Roseli Krohn*<sup>1</sup>  
*Miriam Bartz*<sup>2</sup>

## Preparação para o encontro:

Para montagem do altar usar: um pano/uma toalha de cor púrpura/roxa (lembrando Lídia), um recipiente com água (lembrando o rio e o batismo) e uma Bíblia (lembrando o anúncio da Palavra que gera conversão). Abrir no celular/computador ou imprimir em uma folha a foto do rio Gangites (o link está nas referências).

## 1. Acolhida/Saudação

Olá! Sejam bem-vindas! Sejam bem-vindos! Hoje vamos conhecer uma história que tem como personagem principal uma mulher, chamada Lídia. Ela se tornou conhecida por ser a liderança da primeira comunidade cristã em Filipos, que se reunia em sua casa. A partir da sua experiência poderemos ver a importância da participação de mulheres na liderança e na vida comunitária, tanto na criação como na manutenção de comunidades. Ela conheceu o Evangelho na beira do rio, enquanto estava reunida com outras mulheres para orar, conforme o costume do sábado.

<sup>1</sup> Teóloga pela Faculdades EST (São Leopoldo - BR) e atualmente é Ministra Religiosa Candidata ao Ministério Pastoral na IECLB. Contato: krohnroseli18@gmail.com

<sup>2</sup> Bacharela em Teologia e Especialista em Ministério Eclesiástico na IECLB pela Faculdades EST (São Leopoldo - BR). Atualmente é Ministra Religiosa Candidata ao Ministério Pastoral na IECLB. Contato: bartzmirian@gmail.com.

## 2. Cântico:

Comece em sua casa (O Povo Canta – nº 110);  
Aqui você tem lugar (Livro de Canto da IECLB – nº 6).

## 3. Palavra da vida

No contexto luterano brasileiro, muitas comunidades se formaram a partir da beira dos rios, pois, foram nesses locais, que as famílias migrantes se instalaram. A beira do rio facilitava o acesso à água, utilizada para diversos fins: consumo, trabalho, transporte, etc. Primeiramente, as famílias se encontravam nas casas para alimentar a vida de fé, com o passar do tempo foram feitas construções com a finalidade de, no mesmo edifício, celebrar cultos, oferecer educação escolar, realizar feiras e também momentos de lazer. Poucas vezes são encontrados relatos do papel desempenhado pelas mulheres no processo de formação dessas comunidades. Nos relatos bíblicos isso também acontece, mas com a história de Lídia foi diferente. Ela teve um papel fundamental para o surgimento da igreja cristã em Filipos, como foi registrado em Atos 16.11-15. E o rio Gangites, que é o rio citado no texto, se tornou um local importante no batismo de Lídia e sua casa.

## 4. Leitura Bíblica:

### Atos 16.11-15, 40

Antes de ler o texto bíblico, peço que vocês observem esta imagem *[mostrar a foto do Gangites, disponível nas referências]*. Este é o rio Gangites do texto bíblico, que fica na cidade de Kavala na Grécia, conhecida na antiguidade como Filipos. Imaginem um rio conhecido de vocês, que tenha a mesma dimensão, ou parecida. Imaginaram?

Agora, quero convidar vocês para fecharem os olhos e, ao ouvirem o texto bíblico, se imaginarem dentro da história, como se estivessem presenciando os acontecimentos de perto, ao lado do rio.

**Leitura:** Convido [...] para fazer a leitura de Atos 16.11-15, 40. E ao final da leitura, permaneçam com os olhos fechados.

**Atos 16.11-15:** "Paulo chegou às cidades de Derbe e Listra. Em Listra morava um cristão chamado Timóteo. A mãe dele, uma cristã, era da raça dos judeus, mas o pai dele não era judeu. Todos os irmãos que moravam em Listra e Icônio falavam bem de Timóteo. Paulo quis levá-lo consigo e por isso o circuncidou, pois todos os judeus que moravam naqueles lugares sabiam que o pai de Timóteo não era judeu. Nas cidades por onde passavam, eles diziam aos cristãos quais as decisões que tinham sido tomadas pelos apóstolos e pelos presbíteros da igreja de Jerusalém e aconselhavam que eles obedecessem a essas decisões. Assim as igrejas ficavam mais fortes na fé, e o número de cristãos aumentava cada dia mais. Como o Espírito Santo não deixou que anunciassem a palavra na província da Ásia, eles atravessaram a região da Frígia-Galácia. Quando chegaram perto do distrito da Mísia, tentaram ir para a província da Bitínia, mas o Espírito de Jesus não deixou. Então atravessaram a Mísia e chegaram à cidade de Trôade. Naquela noite Paulo teve uma visão. Ele viu um homem da província da Macedônia, que estava de pé e lhe pedia: 'Venha para a Macedônia e nos ajude!' Logo depois dessa visão, nós resolvemos partir logo para a Macedônia, pois estávamos certos de que Deus nos havia chamado para anunciar o evangelho ao povo dali. Nós embarcamos em Trôade e fomos diretamente para a ilha de Samotrácia. No dia seguinte chegamos ao porto de Neápolis. Dali fomos a Filipos, que é uma cidade do primeiro distrito da província da Macedônia e também colônia romana, onde ficamos vários dias. No sábado saímos da cidade e fomos para a beira do rio, pois pensávamos que ali devia haver um lugar de oração para os judeus. Sentamos e começamos a conversar com as mulheres que estavam reunidas lá. Uma daquelas mulheres que estavam nos ouvindo era Lídia, uma vendedora de púrpura, da cidade de Tiatira. Ela adorava a Deus, e o Senhor abriu a mente dela para que compreendesse o que Paulo dizia. Ela e as pessoas da sua casa foram batizadas. Depois Lídia nos convidou, dizendo: — 'Venham ficar na minha casa, se é que vocês acham que, de fato, eu creio no Senhor'. Assim ela nos convenceu a ficar na casa dela."

**Atos 16.40:** "Paulo e Silas saíram da cadeia e foram para a casa de Lídia. Ali encontraram-se com os irmãos, animaram a todos e depois foram embora." Ainda com os olhos fechados... Você conhece um rio semelhante a este? Como é a água dele? Que cheiro você sente? Que cheiro será que Lídia e as outras mulheres sentiam? Você consegue imaginar estar à beira do rio, próxima ou junto com Lídia?

*[Tempo para reflexão.]*

## 5. Nossa história com o texto

Certamente, vocês já tinham ouvido falar sobre a história de Lídia. Vamos conversar um pouco sobre o que ficou marcado dessa história para vocês, hoje ou em outro momento que a ouvirem. Esse texto tem algum significado especial? Qual a sua relação pessoal com esse texto? O que ele desperta em cada um e em cada uma de vocês?

*[Tempo para a partilha.]*

Muito se falou, no decorrer do tempo, que Lídia teria sido uma mulher rica. No entanto, pesquisas feitas sobre o lugar de origem e o trabalho de Lídia nos mostram outra realidade. O texto bíblico relata que ela vem de Tiatira, que fica no interior da Ásia Menor. Naquela região a púrpura era extraída de vegetais, através de um longo e precário processo, o que não agregava muito valor aos produtos finais. Esse trabalho era feito em grupos, que além de partilharem o trabalho também partilhavam da mesma fé, se apoiavam em questões pessoais e se acolhiam mutuamente. Esses grupos muitas vezes eram considerados uma “casa comum”, e somente a liderança ou a pessoa que representava o grupo era citada em escritos. Lídia e as demais mulheres citadas na história, tinham ido para Filipos vender o que produziram com púrpura, e o melhor local para se instalarem era perto de um rio. Isso facilitaria o processo de produção das peças, a realização dos rituais religiosos e teriam acesso à água para consumo próprio.

## 6. Algumas informações adicionais sobre o texto

**a)** O livro de Atos foi escrito por volta de 85-90 d.C. e o capítulo 16 faz parte de um contexto maior que relata a segunda viagem missionária do Apóstolo Paulo, que tinha como objetivo fortalecer as comunidades que surgiram a partir de sua primeira viagem, e continuar a missão na esperança de fundar novas comunidades. É exatamente isso que nos foi relatado nos versículos 11-15, que, a partir da casa de Lídia, surge a primeira comunidade cristã em Filipos.

**b)** Lembremos que a região da Macedônia estava sob domínio romano no período da história que lemos. Sobre a influência disso na vida das pessoas podemos encontrar informações importantes em fontes extrabíblicas, por exemplo: locais de oração judaicos deveriam ficar situados fora das cidades. Já em escritos judaicos estão previstas situações em que grupos de oração podem ser formados apenas por mulheres. Com essas informações conseguimos constatar que o grupo de mulheres encontrado por Paulo, Silas e Timóteo era sim um grupo de oração que as mulheres haviam se organizado para manter e alimentar sua fé. Essas mulheres passaram pela conversão ao ouvirem o anúncio do Evangelho, deixando-se batizar. A partir disso, o grupo de oração, à beira do rio, e a casa de Lídia se tornaram espaços de proclamação da fé em Jesus Cristo e de acolhimento de irmãos e irmãs, inclusive quando eram vítimas de perseguição, como foi o caso de Paulo e Silas (Lc 8.40).

## 7. Dinâmica de atualização do texto

### Proposta de corrente/grupo de oração:

**Liderança:** Hoje vamos montar uma oração em conjunto. Cada um e cada uma de vocês escolhe um motivo de oração, a partir do texto bíblico, da reflexão ou da vida de vocês. Uma pessoa vai anotar os motivos de agradecimento e outra pessoa anota os pedidos que queremos fazer a Deus. E depois, em conjunto, nos unimos em oração trazendo nossos motivos de agradecimentos e os pedidos. Não vamos esquecer de agradecer a Deus pelos rios da nossa vida e de pedir para que sejam preservados. *[Definir quem anota o quê; Deixar tempo para partilha e escrita dos agradecimentos e dos pedidos; Combinar com as pessoas que escreveram, que elas farão a leitura durante a oração – primeiro os agradecimentos, depois os pedidos.]*

**Liderança:** – Oremos: Deus de bondade e misericórdia, com o coração agradecido, chegamos a ti para agradecer por este encontro. Agradecer, pois, da mesma forma que Lídia se reuniu com um grupo de mulheres para orar, hoje tu também nos reúnes aqui para estudar a tua Palavra, orar e nos fortalecer mutuamente. Te agradecemos pelo estudo de hoje, pelas bênçãos que recebemos e também pelos pedidos que queremos trazer a ti em oração.

**Pessoa que anotou os motivos de agradecimento:** – Ó Deus, te agradecemos... *[Ler os agradecimentos do grupo.]*

**Liderança:** – Em tuas mãos, ó Deus, também entregamos nossos motivos de intercessão. Te pedimos, em primeiro lugar, que os nossos rios também possam ser espaços de oração e de anúncio do evangelho.

**Pessoa responsável por anotar os pedidos do grupo:** Também te pedimos que... *[Ler os pedidos do grupo.]*

**Liderança:** – Gratidão, ó Deus, porque sabemos que acolhes nossas palavras de agradecimento e também nossos pedidos. Com fé e confiança, oramos a oração que teu Filho Jesus nos ensinou a orar: Pai Nosso...

Vamos combinar qual será a nossa opção?

- a)** Um grupo de oração que se reúne semanal ou quinzenalmente;
- b)** Ou uma corrente de oração que faz uma pausa em determinada hora do dia para orar, independentemente o local onde a pessoa estiver.

*[Após a escolha, definir qual a frequência, dia, hora e local.]*

## 8. Bênção

Deus te abençoe,  
quando sentires o frescor da água, o cheiro dos mares, o aroma da esperança;  
quando usares teus dons para denunciar a injustiça;  
quando dizeres não a toda forma de destruição e exclusão;  
quando acolheres quem sofre perseguição por causa do Evangelho;  
quando transformares a tua casa em comunidade;  
e quando unires as mãos para clamar em oração.  
Assim te abençoe, acompanhe e inspire o Deus Trino de amor. Amém!

## 10. Referências

IMAGEM do Rio Gangites: Disponível em: <http://anchoryourlife.com/images/greece/philippi/philippigangtisriver.JPG>. Acesso em: 26 out. 2023.

RICHTER REIMER, Ivoni. Aspectos Geopolíticos y Socioculturales en Hechos 16. **RIBLA**: Revista de Interpretación Bíblica Latinoamericana, Quito, n. 72, p. 135-151, 2012.

RICHTER REIMER, Ivoni. Da memória à novidade de vida. **Estudos Teológicos**, São Leopoldo, v. 33, n. 3, p. 201-212, 1993. Disponível em: [http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos\\_teologicos/article/view/943/915](http://periodicos.est.edu.br/index.php/estudos_teologicos/article/view/943/915). Acesso em: 26 out. 2023.

**DEUS TE ABENÇOE,  
QUANDO SENTIRES O FRESCOR DA ÁGUA,  
O CHEIRO DOS MARES, O AROMA DA ESPERANÇA;  
QUANDO USARES TEUS DONS  
PARA DENUNCIAR A INJUSTIÇA;  
QUANDO DIZERES NÃO A TODA FORMA  
DE DESTRUIÇÃO E EXCLUSÃO;  
QUANDO ACOLHERES QUEM SOFRE PERSEGUIÇÃO  
POR CAUSA DO EVANGELHO;  
QUANDO TRANSFORMARES A TUA CASA EM COMUNIDADE;  
E QUANDO UNIRES AS MÃOS PARA CLAMAR EM ORAÇÃO.  
ASSIM TE ABENÇOE, ACOMPANHE E INSPIRE  
O DEUS TRINO DE AMOR. AMÉM!**



# ELAS NO DISCIPULADO

Romanos 16.1-16

**Marli Brun**<sup>1</sup>  
**Zaraí Gonzalia Polanco**<sup>2</sup>

## Preparação do local:

Antes de iniciar o encontro, deixe as cadeiras organizadas em círculo. No centro, ou numa das laterais, coloque uma mesa contendo um vaso com flores, bíblias, papezinhos para que cada pessoa escreva o seu nome, dobre e coloque num pequeno recipiente. Deixe disponível também cartolina ou folhas de papel A4 e pincel atômico ou caneta para escrever o nome das mulheres, mencionados em Romanos 16. Se for possível, providencie para cada pessoa um colar confeccionado artesanalmente (Dinâmica de atualização do texto – atividade 2).

Lembre-se de tirar fotos para o registro do encontro.

## 1. Acolhida/Saudação

Irmãs e Irmãos! Sejam bem-vindas! Sejam bem-vindos! No encontro de hoje vamos relembrar o nome de algumas mulheres e também de homens que atuaram nos primórdios da comunidade cristã de Roma. O objetivo do encontro é refletir sobre a contribuição das mulheres na fundação da comunidade de Roma bem como valorizar a liderança das mulheres na igreja, na atualidade. Pergunto: Você lembra o nome de alguma das líderes da comunidade cristã primitiva em Roma?

<sup>1</sup> Bacharela e mestra em Teologia pela Faculdades EST (São Leopoldo - BR); filósofa e doutora em Educação UNISINOS (São Leopoldo - BR) e especialista em Gestão Social pela UFRGS (Porto Alegre - BR). É pastora da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (Sinodo Nordeste Gaúcho - Pastora Voluntária) e coordenadora do Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST. Contato: marlibrun@gmail.com

<sup>2</sup> Licenciada em Ciências Teológicas pela Universidad Bíblica Latinoamericana (UBL) - Costa Rica, Mestra e Doutora em Teologia pela Faculdades EST (São Leopoldo - BR). Atualmente é docente de Teologia Prática. Contato: zaraigonzaia@gmail.com

## 2. Cântico:

ELAS (O povo canta – nº 128) 3

## 3. Palavra da vida

A carta de Paulo aos Romanos, capítulo 16.1-16 nos anima a olhar para a atuação das mulheres na atualidade. Em 2014, a Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB lançou a campanha Em comunhão com as viDas das mulheres, em parceria com o Programa de Gênero e Religião da Faculdades EST. O objetivo da campanha é “coletar histórias de vida de mulheres e grupos de mulheres da IECLB para dar visibilidade a suas formas de viver e participar na Igreja e na Sociedade, no passado e na atualidade, valorizando o papel das mulheres nesses espaços”<sup>4</sup>. A campanha é inspirada na palavra de Jesus que diz: “Em verdade vos digo que, em todas as partes do mundo onde este evangelho for pregado, também o que ela fez será contado para sua memória” (Marcos 14.9). Uma das histórias publicadas é a da Pastora da IECLB Neusa Tetzner (emérita). Segue uma pequena parte da história dela:

*“Em 1982, iniciei a faculdade aos 27 anos. Durante os estudos, o grupo de mulheres na Teologia me instigava na reflexão. O Prof. Wangen desafiava os alunos a andar pelos caminhos dos excluídos, e, assim, comecei a refletir sobre as mulheres em situação de prostituição, Pastoral das Mulheres Marginalizadas. Isso me levou a conviver de forma ecumênica com as pastorais da Igreja Católica. E assim mulher e ecumenismo passaram a andar sempre juntos [...] Foram muitas as lutas e dores no início do pastorado, mas muito mais alegrias e bênçãos. Confrontada com muitas pessoas com câncer, em especial mulheres, veio o desafio de refletir e pesquisar, no Mestrado em Ciências da Religião, sobre a relação entre fé e medicina, constatando a força e a fé das mulheres. Hoje somos em torno de 30% de ministras na IECLB, e é motivo de gratidão fazer parte desta história. Nem tudo foi sempre belo e poético, como o texto aparenta; houve muitas dores e sofrimentos, muitas lágrimas derramamos juntas enquanto pastoras, enquanto família pastoral, enquanto mulher e mãe. Mas aprendi a me levantar, a começar de novo, a aceitar os desafios e descobri que algo novo, bom e melhor está sempre por acontecer. Deus nunca me abandonou, e as marcas que carrego não doem mais como antes, mas me lembram que é preciso ficar atenta e aprender sempre de novo. Até aqui me trouxe Deus, assim cantamos e louvamos. E, em comunhão com a vida de mulheres, ando por aí, na IECLB, no CESEP, HAOC, no movimento ecumênico e de mulheres.”<sup>5</sup>*

<sup>3</sup> Letra: Cláudio W. Reis; Música: Cecília Domezi e Ana Regina de F. Madureira.

<sup>4</sup> EM COMUNHÃO com as viDas das mulheres. Objetivo da Campanha. **Portal Luteranos**, c2023. [n.p.], n isponível em: [https://www.luteranos.com.br/conteudo\\_organizacao/campanha-em-comunhao-com-as-vidas-das-mulheres/em-comunhao-com-a-vida-das-mulheres](https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/campanha-em-comunhao-com-as-vidas-das-mulheres/em-comunhao-com-a-vida-das-mulheres). Acesso em: 27 out. 2023.

<sup>5</sup> HISTÓRIA de vida de Neusa Tetzner. **Portal Luteranos**, 28 jan. 2015. [n.p.]. Disponível em: [https://www.luteranos.com.br/conteudo\\_organizacao/campanha-em-comunhao-com-as-vidas-das-mulheres/historia-de-vida-de-neusa-tetzner](https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/campanha-em-comunhao-com-as-vidas-das-mulheres/historia-de-vida-de-neusa-tetzner). Acesso em: 27 out. 2023.

Para conhecer essa e outras histórias, acesse a Campanha Em comunhão com as viDas das mulheres, no *site* Portal Luteranos.<sup>6</sup>

## 4. Leitura Bíblica:

### Romanos 16.1-16

Convido o grupo a fazer uma leitura participativa. A sugestão é que cada pessoa leia um versículo. Pode ser?

### Leitura compartilhada de Romanos 16.1-16:

*1 Eu recomendo a vocês a nossa irmã Febe, que é diaconisa da igreja de Cencreia. 2 Recebam essa irmã em nome do Senhor, como deve fazer o povo de Deus. Deem a ela toda a ajuda que precisar, pois ela tem ajudado muita gente e a mim também.*

*3 Mando saudações a Priscila e ao seu marido Áquila, meus companheiros no serviço de Cristo Jesus.*

*4 Eles arriscaram a sua vida por mim. Sou muito agradecido a eles; e não somente eu, mas também todas as igrejas dos que não são judeus.*

*5 Saudações também à igreja que se reúne na casa deles. Saudações ao meu querido amigo Epêneto, que foi o primeiro a crer em Cristo na província da Ásia.*

*6 Saudações a Maria, que tem trabalhado muito por vocês.*

*7 Saudações a Andrônico e à irmã Júnia, meus patrícios judeus, que estiveram comigo na prisão. Eles são apóstolos bem-conhecidos e se tornaram cristãos antes de mim.*

*8 Saudações a Ampliato, meu querido irmão no Senhor.*

*9 E também a Urbano, nosso companheiro de trabalho no serviço de Cristo, e ao meu querido amigo Estáquis.*

*10 Saudações a Apeles, um irmão que tem dado muitas provas da sua fé em Cristo. Saudações ao pessoal da família de Aristóbulo.*

*11 Saudações a Herodião, meu patrício judeu, e aos irmãos no Senhor da família de Narciso.*

*12 Saudações a Trifena e a Trifosa, irmãs que trabalham no serviço do Senhor, e à minha querida amiga Pérside, que também tem trabalhado muito para o Senhor.*

<sup>6</sup> CAMPANHA Em comunhão com as viDas das mulheres. **Portal Luteranos**, c2023. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/organizacao/campanha-em-comunhao-com-as-vidas-das-mulheres>. Acesso em: 27 out. 2023.

13 Mando saudações a Rufo, trabalhador que tem se destacado no serviço do Senhor, e à mãe dele, que sempre me tratou como filho.

14 Saudações aos irmãos Asíncrito, Flegonte, Hermes, Pátrobas, Hermas e a todos os irmãos que estão com eles.

15 Saudações a Filólogo e a Júlia; a Nereu e à sua irmã; ao irmão Olimpas e a todas as pessoas do povo de Deus que estão com eles.

16 Cumprimentem uns aos outros com um beijo de irmão. Todas as igrejas de Cristo mandam saudações a vocês."

## Partilhando a leitura do texto bíblico:

Na carta que Paulo escreve à comunidade de Roma são citadas 10 mulheres e 18 homens que, em suas casas, fundaram a igreja cristã de Roma. Vamos olhar versículo por versículo e encontrar cada uma das lideranças mulheres e ver o que a palavra bíblica diz a respeito de cada uma delas. Em seguida, vamos escrever o nome de cada uma delas (e de seus companheiros).

## Partilhar em voz alta os nomes delas:

As mulheres mencionadas são a **diácona Febe** (v.1), **missionária Priscila** (v.3), Maria (v.6), apóstola Junia (v.7), Trifena (v.121), Trifosa (v.12a), Pérside (12b), **missionária Julia** (v.15), a mãe de Rufo (v.13), irmã de Nereu (v.15).

## 5. Algumas informações adicionais sobre o texto:

**a)** O texto que acabamos de ler faz parte da Carta do apóstolo Paulo à comunidade de Roma escrita provavelmente entre os anos 51 e 57 depois de Cristo. O texto dá a entender que a pessoa encarregada de levar a carta foi a diácona Febe, pois Paulo recomenda que ela seja bem acolhida em Roma. A casa dela, possivelmente no Porto de Cencreia, era um dos núcleos da igreja cristã em Corinto. Em sua casa ela abrigava pessoas, inclusive o próprio apóstolo Paulo (Rm 11-2). Chama atenção a coragem de Febe em ir de Corinto (Grécia) até Roma, considerando que o caminho mais curto tinha mais de 1200 km de distância.

**b)** Paulo é da primeira geração de testemunhas após a morte de Cristo. A apóstola Júnia e seu companheiro, apóstolo Andrônico (Romanos 16.7), que estiveram com Paulo na prisão, também são dessa geração de testemunhas. Em algumas traduções da Bíblia, o nome Júnia é traduzido erradamente como nome de homem, invisibilizando a atuação dela como apóstola.

**c)** O evangelho chegou a Roma por meio de pessoas que migraram em busca de trabalho, por meio das que trabalhavam viajando de uma região para outra e de pessoas como Priscila e Áquila, que colocaram a própria vida em risco para salvar a vida de Paulo (Rm 16.34). Segundo a teóloga mexicana Elsa Tamez, "Priscila é uma teóloga, mestra, apóstola e artesã, como Paulo"<sup>7</sup>. Ela e seu esposo atuaram na missão junto com o apóstolo Paulo. Em Rm 16.3 e em Atos 18.18, o nome dela é registrado antes do nome de seu companheiro Áquila, acentuando a relevância de sua liderança no trabalho missionário: "*Mando saudações a **Priscila** e ao seu marido Áquila, meus companheiros no serviço de Cristo Jesus*" (Rm 16.3).

**d)** A comunidade de Roma não foi fundada por Paulo, mas ele tinha conhecimento do nome das lideranças que lá trabalharam, seja por ter conhecido essas pessoas em outros lugares por onde ele viajava ou por que outras pessoas lhe falavam delas. Em todo caso, o fato dele mencionar o nome indica o grau de importância delas para aquela comunidade.

## 6. Nossa história com o texto

Cada um, cada uma de nós possivelmente já teve contato com o texto que estamos estudando. Pergunto:

**a)** Você já participou de um estudo bíblico ou de uma celebração em que foi pregado sobre Romanos 16.1-16? O que você lembra?

*[Tempo para partilha.]*

**b)** Cada mulher mencionada no capítulo realizou uma função importante na propagação do evangelho. Como você entende a sua missão na vida da igreja e no mundo?

*[Tempo para partilha.]*

<sup>7</sup> TAMEZ, Elsa. *Las Mujeres líderes del movimiento de Jesús, el Cristo: ¿dónde están?* **Aportes Bíblicos: Hermenéuticas de gracia y liberación**, San José, n. 6-7, p. 51-78, 2008. p. 56.

## 7. Dinâmica de atualização do texto

**Atividade 1:** Em pequenos grupos, conversar sobre quais mulheres fizeram a diferença na sua vida de fé e na vida de fé de sua comunidade. Quais são os nomes delas e o que fizeram ou estão fazendo de significativo na vida comunitária? [*Tempo para dialogar.*]

**Atividade 2:** Passar a sacolinha onde estão os papéis com os nomes das pessoas participantes e pedir que cada uma tire um papel com um nome. Entregar meia folha de papel a cada uma e pedir para que escrevam nela umas palavras de gratidão para a pessoa cujo nome tirou da sacolinha, por alguma atividade que ela realiza na comunidade. Em seguida, cada pessoa lê o seu agradecimento para as demais e entrega um colar em agradecimento pelo testemunho dela na comunidade e no mundo.

## 8. Momento de oração e bênção:

**Oração:** Aqui pode ser construída uma oração entre todas as pessoas participantes, incluindo agradecimento pela liderança das mulheres na igreja, pedido de perdão por todas as formas de exclusão das mulheres na igreja e na sociedade. A oração pode ser em voz alta. Uma começa e cada pessoa vai expressando uma frase ou um desejo, até que todas as pessoas tenham participado.

### **Bênção:**

*Frente a frente, uma pessoa abençoando a outra. Pode-se abençoar livremente ou com as seguintes palavras:*

Deus te abençoe para que sejas uma liderança:

- Que ama e seja amada;
- Que recebe apoio em tempo de perseguição;
- Que tenha coragem de amar sem preconceito e discriminação;
- Que cuida das pessoas e de toda a criação.

Ide na paz de Jesus. Amém.

## 9. Referências

CAMPANHA Em comunhão com as viDas das mulheres. **Portal Luteranos**, c2023. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/organizacao/campanha-em-comunhao-com-as-vidas-das-mulheres>. Acesso em: 27 out. 2023.

EM COMUNHÃO com as viDas das mulheres. Objetivo da Campanha. **Portal Luteranos**, c2023. Disponível em: [https://www.luteranos.com.br/conteudo\\_organizacao/campanha-em-comunhao-com-as-vidas-das-mulheres/em-comunhao-com-a-vida-das-mulheres](https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/campanha-em-comunhao-com-as-vidas-das-mulheres/em-comunhao-com-a-vida-das-mulheres). Acesso em: 27 out. 2023.

HISTÓRIA de vida de Neusa Tetzner. **Portal Luteranos**, 28 jan. 2015. Disponível em: [https://www.luteranos.com.br/conteudo\\_organizacao/campanha-em-comunhao-com-as-vidas-das-mulheres/historia-de-vida-de-neusa-tetzner](https://www.luteranos.com.br/conteudo_organizacao/campanha-em-comunhao-com-as-vidas-das-mulheres/historia-de-vida-de-neusa-tetzner). Acesso em: 27 out. 2023.

RICHTER REIMER, Ivoni; JANSSEN, Cláudia. História de mulheres nas letras do apóstolo Paulo: perspectivas a contrapelo da história interpretativa. **Caminhos**, Goiânia, v. 11, n. 2, p. 170-184, jul./dez. 2013. Disponível em: <http://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/2793/1707>. Acesso em: 27 out. 2023.

TAMEZ, Elsa. Las Mujeres líderes del movimiento de Jesús, el Cristo: ¿dónde están? **Aportes Bíblicos**: Hermenéuticas de gracia y liberación, San José, n. 6-7, p. 51-78, 2008.

**DEUS TE ABENÇOE PARA QUE SEJAS UMA LIDERANÇA:**

- **QUE AMA E SEJA AMADA;**
- **QUE RECEBE APOIO EM TEMPO DE PERSEGUIÇÃO;**
- **QUE TENHA CORAGEM DE AMAR SEM PRECONCEITO E DISCRIMINAÇÃO;**
- **QUE CUIDA DAS PESSOAS E DE TODA A CRIAÇÃO.**

**IDE NA PAZ DE JESUS. AMÉM.**



# A MULHER QUE RECEBEU ASAS DE DEUS: RESISTÊNCIA EM TEMPO DE PERSEGUIÇÃO

Apocalipse 12.1-6, 13-16

**Marli Lutz<sup>1</sup>**

## Preparação do local:

Colocar uma mesa no centro, com uma toalha de uma cor só.  
Sobre a mesa, colocar:

- uma Bíblia aberta, vela, flores;
- recortes coloridos de jornais ou revistas, com imagens de mulheres de diferentes gerações, etnias/raças, classes sociais, com deficiência;
- imprimir a litania inicial para participantes acompanharem a leitura.

## 1. Acolhida/Saudação: (L: Líder; T: Todas, Todos)

**L:** Com muita alegria e entusiasmo acolhemos vocês para este encontro, que traz como tema “A mulher que recebeu asas de Deus”, baseado no livro de Apocalipse, o último livro da Bíblia. Convido para lermos de forma conjunta esta litania:

**L:** Bem-vindas todas as pessoas que estão aqui para este encontro!

Venham todas que estão cansadas e sobrecarregadas.

Venham todas as que estão doentes.

Venham todas que precisam de cuidado e proteção.

*[Semelhante ao que se fez na acolhida, também aqui sugiro usar T como abreviação de todas as pessoas.]*

<sup>1</sup> Teóloga pela Faculdades EST (Escola Superior de Teologia), mestra em Ciências da Religião pela Universidade Metodista de São Paulo. É pastora da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil e atua como assessora da Presidência da IECLB. Contato: marlilutz@yahoo.com.br

**T:** Nós viemos para debaixo das asas de Deus, de seu Filho Jesus e do Espírito Santo.

**L:** Deus nos acolhe e nos dá sua proteção.

**T:** Deus, Pai e Mãe, acolhe-nos e não mais teremos medo.

**L:** Tu és a fonte do cuidado: estenda tuas asas sobre nós.

**T:** Venham para debaixo das asas de Deus, fonte de amor e de justiça.

**L:** Tu és a fonte de proteção: dê-nos asas fortes para voar!

**T:** Tu nos ajudas a prosseguir: proteja-nos em todos os caminhos. Amém.

## 2. Cântico:

Quando o dia da paz renascer - O povo canta nº 66 (Utopia, de Zé Vicente)

## 3. Palavra da vida:

O capítulo 12 do livro de Apocalipse descreve, de forma simbólica, a perseguição que mulheres e homens sofriam nas mãos do império romano. Este texto do apocalipse, que usa a simbologia da mulher grávida atacada por um dragão, nos lembra violências extremas como a violência sexual praticada contra mulheres e crianças. Mas ao mesmo tempo testemunha a presença de Deus que ama, protege e guarda a vida da criança e da mãe. Pergunto: Que situações de perseguição contra mulheres acontecem hoje? Podemos compartilhar algumas, de forma breve. [*Tempo para partilha.*]

## 4. Nossa história com o livro de Apocalipse:

Para começarmos a nos aproximar do texto, pergunto:

- a) O que sabemos do livro do Apocalipse?
- b) O livro de apocalipse para ti é um livro assustador? O que tem de assustador?
- c) Nossa vida também tem momentos assustadores?

[*Tempo para partilha.*]

## 5. Algumas informações sobre o livro de Apocalipse e sobre o texto que será estudado (Apocalipse 12):

a) O livro de Apocalipse é o último do conjunto de 27 livros que compõem o Novo Testamento. Ele surgiu em uma realidade de dura e violenta perseguição às pessoas que confessavam sua fé em Jesus Cristo como Salvador. O império romano era impiedoso e violento. A própria morte de Jesus na cruz já revela essa violência. No tempo do imperador Domiciano, a violência contra a comunidade cristã se acirrou. Em muitos locais de adoração, havia uma estátua do imperador. As pessoas que não se sujeitavam eram perseguidas, presas ou mortas. Domiciano, inclusive, mandou cunhar uma moeda com imagem na qual ele diviniza seu próprio filho, que morreu no ano de 83.

b) Para compreender sua mensagem precisamos entender sua linguagem construída com elementos simbólicos que são encontrados, em sua maior parte, no Antigo Testamento (Daniel 10.13-21; Miquéias 4.10; Jó 1.9-11; Zacarias 3.1; entre outros). Ou seja, faz parte da vida de fé resistir usando linguagem simbólica. O livro de Apocalipse não foi escrito para assustar, desesperar, ameaçar com o fim. Mas para reanimar e fortalecer as pessoas em sua fé e esperança. Num primeiro momento, o livro foi escrito para as comunidades e pessoas que viviam em diferentes localidades (Esmirna, Éfeso, Pérgamo, Tiatira, Sardes, Laodicéia e Filadélfia). O autor é identificado pelo nome de João, que estava preso em Patmos em consequência de seu testemunho cristão.

c) Na história narrada no capítulo 12, o livro de Apocalipse nos brinda, primeiramente, com uma linda visão: uma mulher que está no céu, vestida de luz, envolta em muito brilho, leveza e beleza de cores. Mas esse cenário bonito é interrompido pela chegada de um terrível dragão. E ali mesmo, no céu, acontece essa luta injusta, de forças desiguais. É uma luta em meio a dor e desespero diante do terrível dragão que quer devorar o seu bebê ao nascer. Que cena de horror, de extrema violência. Como entender? O que esta linguagem figurativa nos quer transmitir em meio às perseguições que a comunidade cristã passa na atualidade?

*[Segue-se com a leitura do texto.]*

## 6. Leitura Bíblica:

### Apocalipse 12.1-6, 13-16.

#### Apocalipse 12.1-6:

*1 Então apareceu no céu um grande e misterioso sinal. Era uma mulher. O seu vestido era o sol, debaixo dos seus pés estava a lua, e ela usava na cabeça uma coroa que tinha doze estrelas.*

*2 A mulher estava grávida e gritava com dores de parto.*

*3 E apareceu no céu outro sinal: era um enorme dragão vermelho com sete cabeças e dez chifres e com uma coroa em cada cabeça.*

*4 Com a cauda ele arrastou do céu a terça parte das estrelas e as jogou sobre a terra. Depois parou diante da mulher grávida a fim de comer a criança logo que ela nascesse.*

*5 Então a mulher deu à luz um filho, que governará todas as nações com uma barra de ferro. Mas a criança foi tirada e levada para perto de Deus e do seu trono.*

*6 A mulher fugiu para o deserto, onde Deus havia preparado um lugar para ela. Ali ela será sustentada durante mil duzentos e sessenta dias.*

#### Apocalipse 12.13-16:

*13 Quando o dragão viu que tinha sido jogado sobre a terra, começou a perseguir a mulher que tinha dado à luz o menino.*

*14 Porém a mulher recebeu as duas asas de uma grande águia para poder voar para o seu lugar no deserto, onde ela será sustentada durante três anos e meio, livre do ataque do dragão.*

*15 Então o dragão lançou água da sua boca, como se fosse um rio, atrás da mulher, para que ela fosse arrastada pelas águas.*

*16 Mas a terra ajudou a mulher, pois a própria terra abriu a boca e engoliu a água que tinha saído da boca do dragão.*

## 7. Reflexão sobre a palavra bíblica:

A história que ouvimos hoje fala sobre uma visão que foi vista no céu. Uma visão muito bonita de uma mulher vestida de sol. Debaixo de seus pés estava a lua. Ela usava na cabeça uma coroa que tinha 12 estrelas.

A mulher está grávida, com dores de parto. Ela está concentrando toda sua força para dar à luz o seu bebê. Como toda mulher em trabalho de parto, ela está vulnerável, fragilizada pelas contrações, se contorcendo em dor, um corpo em luta pela vida de outro corpo que está para nascer. Durante o trabalho de parto, a mulher vê outro sinal no céu: um enorme dragão, monstruoso. Ele tinha sete cabeças e dez chifres. Com sua cauda, já tinha arrasado do céu a terça parte das estrelas, jogando-as sobre a terra. O dragão coloca-se de pé diante da mulher, pronto para devorar o seu bebê ao nascer. A criança nasce e é levada para perto de Deus e do seu trono. A mulher foi salva do dragão. O próprio Deus preparou um lugar no deserto para onde ela pudesse ser protegida e sustentada. Enquanto isso, o dragão foi vencido e jogado para a terra. Ali começou a perseguir a mulher. Mas ela recebeu duas asas de uma grande águia para poder voar para o lugar que Deus havia preparado para ela, para ficar livre do poder do dragão.

Sobre o significado, a partir do contexto em que o livro foi escrito, podemos entender que o dragão representa o Império Romano, faminto de poder. Qual dragão invencível, sempre à espreita, para perseguir e matar. A mulher representa, além das próprias mulheres, Maria, mãe de Jesus, e até mesmo as comunidades cristãs, onde havia muitas líderes mulheres. Da prisão, João escreve esta mensagem de resistência e esperança, anunciando vida com dignidade, futuro para as crianças, mulheres, idosos, com relações justas entre as pessoas. Um sonho. Também para hoje!

E Deus, em meio a esta luta tão desigual, onde está? Deus está presente. Deus intervém em favor da vida da mãe e da criança. A criança é levada para o céu, onde encontra lugar de proteção e acolhimento. Pode ser uma referência à ressurreição de Jesus. A mãe é levada ao deserto onde recebe a proteção de Deus. Com essa imagem, cuja luta é travada no céu, João denuncia a violência do império contra mulheres e crianças, suas maiores vítimas.

Depois de ouvir essa história, queremos abrir um espaço para o diálogo sobre ela:

- O que ela significou no contexto em que o livro foi escrito?
- O que significa para nós hoje?

## 8. Dinâmica de atualização do texto

(atividade para ser desenvolvida em pequenos grupos – com o público participante)

a) Convido para olharmos agora estes lápis de cor, recortes de jornais e revistas: Como você descreveria ou representaria artisticamente os dragões da atualidade? Queremos refletir sobre o que faz com que os recursos (terras, indústrias) sejam concentrados cada vez mais nas mãos de grandes empresas transnacionais e a população seja cada vez mais empobrecida; o que faz aumentar o preconceito, a violência, a discriminação.

[Tempo para execução.]

b) Vamos agora, olhando os recortes de jornais e revistas, representar quem são as vítimas dos dragões hoje: Vamos tentar perceber os corpos sofridos, maltratados pelo trabalho excessivo de muitas jornadas diárias de trabalho, pela fome, perseguidos por causa da cor, por causa de sua sexualidade, ... A violência e a injustiça arrebatam nossos corpos diariamente. É importante lembrar que João quer passar uma mensagem de fé e esperança para as comunidades daquela época e para nós hoje. Tudo passa. É tempo de esperar! Esperar é buscar vida com dignidade. É ter ânimo para nos engajarmos no cuidado da vida.

c) Vamos observar a figura da mulher com asas. A partir deste estudo, o que ela diz sobre as asas de quem sofre perseguição? É possível resistir, se organizando como coletivo, voando juntas, juntos em bandos como jaburus (*Mycteria americana*), as garças-brancas pequenas (*Egretta thula*) e tantas outras aves?

## 9) Momento de oração e bênção

Peço que façamos agora um momento de silêncio interior, aquietando-nos, refletindo brevemente tudo o que foi compartilhado hoje. Colocamos tudo nas mãos de Deus, pedindo a Deus que nos escute em nossa oração.

### **Bênção - Poesia "Força", de Aparecida Luzia Teixeira:**

Que Deus nos envolva com o seu amor e nos preencha com  
"a FORÇA  
do vento que carrega a pedra,

*da água que move a terra,  
da mulher que gera o filho,  
do jovem que abraça os sonhos  
da noite que segura as estrelas,  
da rosa que resiste aos espinhos,  
do pão que alimenta a vida,  
da fé que afasta o medo."*

## 10. Referências

BARROS, Odja. E que venham os dragões! Juntas resistiremos! **Coisas do Gênero**, São Leopoldo, v. 4, n. 2, p. 70-78, jul./dez. 2018. Disponível em: [https://revistas.est.edu.br/periodicos\\_novo/index.php/genero/article/view/588/507](https://revistas.est.edu.br/periodicos_novo/index.php/genero/article/view/588/507). Acesso em: 30 jun. 2022.

IGREJA EVANGÉLICA DE CONFISSÃO LUTERANA NO BRASIL – IECLB. **Encontros e conversas** – pela cultura da paz e superação da violência doméstica. Cartilha de Estudos e Celebrações – As Igrejas dizem NÃO à violência contra a mulher. Organizado por: Elaine G. Neuenfeldt. São Leopoldo: Con-Texto, 2007. Disponível em: <https://www.luteranos.com.br/public/download.php?-nome=encontros-e-conversas-pela-cultura-da-paz-e-superou-u-o-da-violu-ncia&file=201202/fc5cfd6d9862df7055fc7e0af2e6f54.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2022.

TEIXEIRA, Aparecida Luzia. **Força**. [Poesia]. Arquivo pessoal.

### Leitura complementar:

WEILER, Lúcia. Mujer – María – Comunidad – Pueblo: La mujer en Apocalipsis 12. **RIBLA** – Revista de Interpretación Bíblica Latinoamericana, Quito, n. 46, p. 53-63, 2003/3. Disponível em: <https://www.centrobiblicoquito.org/images/ribla/46.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2022.

**QUE DEUS NOS ENVOLVA COM O SEU AMOR  
E NOS PREENCHA COM  
"A FORÇA  
DO VENTO QUE CARREGA A PEDRA,  
DA ÁGUA QUE MOVE A TERRA,  
DA MULHER QUE GERA O FILHO,  
DO JOVEM QUE ABRAÇA OS SONHOS  
DA NOITE QUE SEGURA AS ESTRELAS,  
DA ROSA QUE RESISTE AOS ESPINHOS,  
DO PÃO QUE ALIMENTA A VIDA,  
DA FÊ QUE AFASTA O MEDO."**



Realização:



Apoio:

